



Monografia Pública

# O Contato Com Os Mestres Cósmicos

(COMO SE DÁ E PARA QUE SERVE)



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.  
**Irmão Leigo da Ordem Rosacruz**

**Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum  
(Illuminates of Kemet)**

<http://ordoilluminatorum.net/>

## AGRADECIMENTOS



Agradeço ao Mestre Apis de Khem, por suas instruções para a Missão na Terra. Página Web do Mestre Apis:  
<http://svmmvmbonvm.org/mitm.htm>



Agradeço ao Mestre Aum-Rah, por seus esclarecimentos sobre Iniciação.  
Página Web do Mestre Aum-Rah:  
<http://svmmvmbonvm.org/aumrah.htm>

Agradeço à Grande Loja de Língua Portuguesa da Ordem Rosacruz, AMORC, pelos estudos de Rosacrucianismo que me foram proporcionados ao longo de três décadas.

Web Site da GLP:  
<http://www.amorc.org.br>



## DEDICATÓRIA

Dedico ao meu Orientador neste planeta,  
o Dr. Harvey Spencer Lewis, Ph.D., FRC  
Web Site do Mestre Alden:  
<http://svmmvmbonvm.org/spencerlewis/>

## RESUMO

“A Vida é Eterna.As criaturas são transitórias”

**Mestre Apis**

(Hierofante da Organização Svmmvm)

**C**OM o advento da Internet tornou-se muito comum a referência aos Mestres Cósmicos, principalmente quando o tema é Grande Fraternidade Branca, em qualquer uma das suas apresentações disponíveis na Web, como organização ou simples referência. Muitas pessoas pensam que os Mestres Cósmicos funcionam (na relação com as pessoas) como os Santos da Cristandade, que costumam ser invocados para vir em socorro de aflições, resolvendo problemas do mundo material (e espiritual) através de milagres). Antes de mais nada é preciso deixar bem claro que os Mestres Cósmicos não são pessoas (personas) simplesmente porque não apresentam personalidade. Esta é a maneira pela qual o ego de seres humanos se manifesta no ilusório palco das interações mundanas. Em sua essência os Mestres Cósmicos são infinitos e destituídos de ego, possuindo, contudo, identidade cósmica própria, pela qual se mantêm existindo na Eternidade Relativa como manifestações individuais (superiores) do Ser, que é a Força vivenciando o ato do Existir. Esta Monografia Pública de Illuminates of Kemet abordará em linguagem acessível a todos os internautas os Mestres Cósmicos, como se dá o contato com eles e para que serve esse contato. Os Místicos de Ordens Esotéricas e Iniciáticas podem ter contatos diretos com os Mestres Cósmicos, e mais, podem mesmo se tornar um deles após a Grande Iniciação (transição para o Plano Cósmico, com a cessação das atividades do corpo físico e ingresso da sua individualidade na Vida Eterna). Também é preciso dizer que as

ações dos Mestres Cósmicos e suas interações com os viventes no século se processam visando à continuidade de trabalhos para a Grande Obra, que é perpétua, jamais se concluindo por inteiro. Assim, essa aspiração do Místico à Vida Eterna não é um exercício egoístico da vontade, mas uma necessidade do Serviço, o que a legitima como ato altruístico no contexto da Mente Cósmica.

# SUMÁRIO

## RESUMO

Pág. 4

## INTRODUÇÃO

Pág. 7

### 1 – Da Natureza dos Mestres Cósmicos

Pág. 16

### 2 – Os Seres Estáveis da Quarta Dimensão

Pág. 27

### 3 – Harmonizações com a Luz do Vortex

Pág. 34

### 4 – Considerações Sobre o Tempo

Pág. 40

### 5 – Os Diversos Tipos de Consciência

Pág. 47

### 6 – O Que se Pode Esperar dos Mestres

Pág. 55

### 7 – O Mestre Padma Sanbhasa

Pág. 70

## CONCLUSÃO

Pág. 80

**Uma publicação de Illuminates of Kemet**

## INTRODUÇÃO

**N**ESTE limiar de uma Nova Era Mental os Mestres Cósmicos estão mais atuantes do que nunca no planeta Terra e em outros planetas da Terceira Dimensão. É preciso que o público em geral saiba algo a respeito dos Mestres Cósmicos, inclusive para que não venham a ser confundidos com ETs. Os aliens, ou extraterrestres, como o vulgo os rotula, são seres exteriores à Terra e que dela podem se aproximar, com suas naves físicas de avançadíssima tecnologia, como os discos voadores por exemplo. Há vários tipos de Mestres Cósmicos e alguns são Seres Superiores, “habitantes” de mundos espirituais, ou planetas da Quarta Dimensão. Eles podem viajar pelo Espaço/Tempo sozinhos ou congregados, sem necessidade uma nave que os conduza, pois são eles próprios a nave de que necessitam para se locomover. Não podem, então, ser confundidos com aliens, ETs etc, que são visitantes movidos unicamente pelo alto avanço tecnológico. Os Mestres Cósmicos são movidos pelo alto avanço espiritual – o que é completamente diferente. Às vezes um desses Mestres Cósmicos vêm à Terra (ou vai a outro planeta equivalente) como um Avatar e propaga uma mensagem, adequada à época, para a evolução das consciências. Após a sua partida sucede de os seus seguidores colocarem adendos à mensagem original e fantasiarem em torno da história pessoal do Avatar, o que acaba resultando em uma religião aliada ao poder temporal ou manipulada por este (ou vice-versa), repleta de narrativas sobre feitos fantásticos. Quando essa distorção se infla ao ponto de gerar exatamente os opostos do que a mensagem original do Avatar propõe, este deve voltar ou algum outro Mestre Cósmico deve entrar em cena. Este é um dos principais trabalhos dos Mestres Cósmicos junto aos planetas da Terceira Dimensão, como a Terra.

Normalmente, após terem feito algum tipo de estudo esotérico prolongado, com sinceridade de propósitos, aplicação e persistência, as pessoas costumam tornar-se realmente buscadores, na plena acepção metafísica da palavra. Um buscador é aquele que caminha pela senda do conhecimento adquirido, o que lhe dá, talvez, a segurança necessária para questionar a verdadeira natureza desse próprio conhecimento, confrontando-o com suas próprias conclusões sobre teoremas metafísicos e constatações sobre o desenrolar da dança dos eventos no palco do mundo fenomênico, apondo a esse contexto máscaras do conhecimento recebido. O buscador é sempre um candidato em potencial a um contato com os Mestres Cósmicos e, de repente – “quando o estudante está preparado, o Mestre aparece”, como diz o velho refrão esotérico.

É tal buscador, pois, um verdadeiro cientista do imponderável, que lida com alegorias, metáforas, símbolos e signos existentes no inconsciente coletivo universal, ou seja, com a camada mais subjetiva e imprevisível da Consciência Cósmica. Essa camada situa-se junto à tênue linha divisória entre os domínios do Caos e da Ordem, estando ora de um lado ora de outro, em ciclos por vezes estáveis, mas na maior parte do tempo totalmente randômicos. Essa camada existe sob a Dualidade, mas tem a propriedade-habilidade de intermediar o fluxo de percepção (conhecimento) entre o Em Cima e o Em Baixo da Energia; quer dizer: há momentos em que se posiciona fora do alcance da Lei da Dualidade – e isso ocorre justamente quando a Entropia já esgarçou a tal ponto toda a configuração da Ordem que esta reverte ao Caos que a antecederá. À medida que o buscador avança nos questionamentos e se aprofunda nas pesquisas, não só a sua capacidade de compreensão vai se ampliando como ele vai crescendo em poder em todos os sentidos: como místico, sua



capacidade de harmonização com a Força se afirma e sua percepção por osmose se aguça a ponto de poder comanda-la e não apenas usa-la estando à mercê dela, como um médium, por exemplo (sem que essa comparação pretenda desmerecer quem quer que seja); como mago, o buscador torna-se muito mais seguro e já não é, de forma alguma, aquele aprendiz de feiticeiro que pretende comandar com uma suposta batuta ritualística poderes que sequer conhece superficialmente; como cientista, esse buscador cresce no contexto global como figura capaz de desempenhar papel importante e até decisivo em trabalhos destinados a produzir melhor qualidade de vida e mais felicidade e estabilidade dessas duas condições para todos os seres. Esse processo de crescimento interior é sutilmente assistido pelos Mestres e o próprio estudante, com isso, vai construindo pouco a pouco o seu próprio Mestre Interior – que mais tarde poderá vir a ser um Mestre Cósmico.

Desenhado assim, em linhas gerais e superficiais, nesse resumo, o perfil do buscador típico parece configurar um invólucro prazeroso para qualquer individualidade inquiridora e desejosa de participação na Grande Obra. Contudo, a tarefa dos buscadores é árdua e até penosa, repleta de percalços e armadilhas, em uma senda traiçoeira, na qual ele não só é testado a todo momento por seres do mundo físico e do mundo espiritual, como se testa a si próprio continuamente, em um sistemático e automático processo altamente subjetivo. Mas o buscador sincero nunca chega a ser um cyborg programado para avançar nos aparentes mistérios do Cosmos, imune a tudo e a todos. Antes, ele é um ser basicamente emocional, que se emociona profundamente ante detalhes que poderiam parecer simplesmente irrisórios ao investigador científico totalmente frio e racional. A sinceridade e o empenho de um buscador constituem o imã que atrai os Mestres Cósmicos para uma pessoa em particular – sempre com finalidades voltadas para a Grande Obra.

É preciso não confundir o verdadeiro buscador com o burocrata escarafunchador de alafarrábios e colecionador de títulos iniciáticos impressos como diplomas. Muitos esoteristas dedicam-se a pesquisar o passado na esperança de encontrar supostas chaves secretas, capazes de abrir para eles as portas de algum patamar do “Poder Magicko”, que julgam existir e lhes estar ao alcance apenas porque leram algum livro de Aleister Crowley, Arthur Edward Waite ou algo parecido. Há os que se aferram a isso com tamanho afinco que acabam perdendo a própria perspectiva de seus objetivos e caem no círculo vicioso do hobby, do qual muito poucos conseguem escapar depois de nele terem sido envolvidos. É assim que estudos sobre Misticismo e/ou Ocultismo terminam reduzidos a um mero passatempo que não leva a nada e serve, no máximo, para encher lingüiça em grupos de discussão da Internet. Isto é o que mais se vê por aí. Para essas pessoas, a pesquisa é encarada como um fim em si mesma e é justamente por esse motivo que ela se desvirtua e degenera em hobby, apondo antolhos ao "estudioso", geralmente alguém que fracassou na objetiva Sociedade de Consumo e procura uma compensação nos meandros da subjetividade. Desse momento em diante uma pessoa em tais condições nada mais consegue compreender que não seja pelo absoluto sentido literal e é aí que tudo se trunca e se oculta. Suas interpretações, suas leituras sobre qualquer coisa, passam a ser unicamente ao pé da letra - que é o que ela pode ver, e nada mais. Essas criaturas são aquelas que ingressam em uma Ordem ou Fraternidade e permanecem presas ao círculo externo delas. Entediam-se com o passar do tempo e partem para novas afiliações. É desta forma que é muito comum uma grande quantidade dos chamados esoteristas serem ao mesmo tempo membros de várias organizações esotéricas e iniciáticas, sem que consigam ser realmente Iniciados. Com o passar dos anos geralmente vão ficando ácidos e sarcásticos e muitas vezes acumulam tais condições negativas com outras, como a presunção, a arrogância, a petulância e...a falsa humildade! Alguns, cheios de ódio e roídos pela inveja, amargando o fracasso dos incompetentes,

mergulham fundo em bebidas pesadas como o uísque e dedicam-se a atacar instituições esotéricas bem sucedidas e pessoas famosas, vivas ou mortas. Eles não compreendem que a causa do seu fracasso reside na ausência de ligação com os Mestres Cósmicos. Quando há essa conexão tudo flui naturalmente e o sucesso material é uma decorrência natural, reflexo do êxito interior na caminhada para a Luz Maior.

No entanto, essa medalha tem reverso: a pesquisa histórica, a busca sincera das raízes da Tradição, quando bem exercida, em conjunto com a compreensão metafísica dos fatos, dos documentos e das narrativas, constitui-se em forma de iluminação da mente e do espírito. É um processo essencial para o esclarecimento das questões que sempre se colocam ante as mentes inquiridoras dos verdadeiros buscadores. Pesquisa histórica e compreensão metafísica são vetores que se complementam - desde que a pessoa saiba usar essas duas pontas de um triângulo para formar a terceira - que é justamente a sua iluminação dos cenários esotéricos. De início é preciso compreender que não apenas a Metafísica envolve alta subjetividade: a História também é altamente subjetiva, porque, em sua natureza intrínseca, não é uma essência concentrada da verdade absoluta. A História é algo altamente relativo e pode-se dizer - como já afirmei em escrito anterior - que a História não é o que aconteceu mas, sim, o que disseram e/ou escreveram que ocorreu. Ou seja, a História é antes de mais nada uma versão sobre algo, que acabou se tornando oficial, tendo sido oficializada ou por imposição dos poderosos ou por aceitação passiva das massas no passar de geração para geração. É também desta forma que a Tradição é constituída e, por esse motivo, ela por si só não é suficiente para conferir a alguém ou a alguma organização uma certificação incontestável de autenticidade - e de autoridade principalmente. A autenticidade repousa acima de tudo na coerência e a autoridade provém do Alto, disso que as pessoas chamam de Deus. O grande problema é que, como tudo na face da Terra, autenticidade e autoridade também estão sob os efeitos da

Lei da Entropia, que tudo desgasta. E é assim que vemos autenticidades serem questionadas e autoridades perderem o seu vigor. Um exemplo disto é a crescente contestação ao Cristianismo e o progressivo desgaste do Papa como ícone de poder. Neste trecho desta Introdução procurarei fazer um apanhado geral dessas questões e um breve exame delas, que, espero, possa servir de base para maiores discussões do problema, principalmente nas chamadas listas da Internet voltadas para debates sérios.

Vejamos, por exemplo, a construção da Civilização Cristã Ocidental, que vem se processando em cima de algo que chamarei aqui de a Teoria do Cristo. Se alguém analisar detidamente a história oficial de Jesus de Nazaré, e mais ainda, a suposta relação desse personagem histórico com o Deus Jeovah, encontrará tantas falhas que fatalmente irá concluir que a Civilização Cristã Ocidental está simplesmente assentada em cima de uma fraude, de um alicerce de invencionices, de um amontoado de mentiras. No entanto, essa construção já está com três mil anos e as pessoas a que me refiro estão dentro dela, como partes de uma engrenagem. Verifica-se no ser humano ocidental da era da Internet um desejo muito forte de questionar esse tipo de coisa, não só para contestar o sistema, não meramente para afrontar o Stablishment, mas uma vontade sincera de obter liberdade, escapando dos grilhões da Tradição. Eis aí uma das razões do sucesso do chamado Paganismo nos dias de hoje. Seus adeptos vestem a camisa do politicamente correto, defendem a natureza e os animais, buscam vivenciar a pureza original que supõem ter um dia existido na face deste planeta-escola. Quando se faz a exacerbação dessas metas o Cristianismo começa a ser visto como algo do qual deve-se fugir, "para um retorno à Antiga Religião". Volta e meia os chamados pagãos afirmam, na Internet, que as bruxas do passado faziam parte disso que eles hoje chamam de Antiga Religião. É aí que entra o papel preponderante do pesquisador sério, que busca encontrar as verdades na base da formação das seitas, das religiões, das ordens e fraternidades. Somente um estudo profundo, uma

pesquisa histórica muito séria é que poderia confirmar, ou não, as afirmações feitas em sites em grupos de discussão da Web sob a alegada natureza da suposta Antiga Religião. Será que as bruxas da antiguidade realmente se congregavam e uma religião una e perfeitamente definida, como querem os inventores do Paganismo moderno, ou será que elas eram casos isolados e se encontravam, quando muito, em esporádicos Sabbaths? Enquanto isso não acontece vão sendo realizadas auto-iniciações com base na suposta existência de uma Antiga Religião e para dentro do moderno Paganismo vão sendo trazidos de elementos Celtas a símbolos e deidades dos cultos Afro e, também, do Panteão Kemético. Notem que essa questão está sendo aqui levantada apenas como exemplo e que eu nada tenho contra o Paganismo, até pelo contrário, mas vejo-o principalmente como mais uma tentativa de fuga ao Cristianismo, que está se tornando simplesmente insuportável para uma enorme massa de esoteristas fartos de hipocrisia e de farisaísmo.

Contudo, para realmente elucidar casos como o acima descrito não basta a pesquisa histórica pura e simples. É preciso que o investigador pese, metafisicamente, todos os elementos envolvidos nessa miscigenação, e que considere, ainda, a função social e cultural deles e a decorrente inserção de conceitos miscigenados no inconsciente coletivo. Nesse tipo de trabalho o pesquisador não pode ter uma fixação, mesmo porque ela se tornaria obsedante. Uma vez que uma meta, um pensamento, passa a ter prioridade na mente humana estão criadas as condições para uma obsessão automática e a única maneira de alguém se livrar disso é substituindo o pensamento obsedante por outro, de outra natureza, e trocando, também, a meta, por um outro objetivo. Essa, aliás, é uma das razões que levam, muitas vezes, o estudante em uma escola de mistérios a procurar outra, e mais outra, e mais outra...

No centro dos desejos de busca que movem essas pessoas está sempre a esperança do encontro de um "mapa do tesouro" que

leve, finalmente, ao local secreto no qual repousam as Chaves do Poder e a Espada Excalibur. Essas ferramentas “magickas”, no entanto, só se desvelam para os estudantes que com perseverança e muito equilíbrio empreendem uma busca sem pressa, que compreende estudo histórico e sua interpretação metafísica simultânea. Se a dosagem desses dois elementos formadores de uma conseqüência não for muito bem feita esta, a conseqüência, será entediante ou desastrosa, resultando em frustrante fracasso. É bom saber que sem harmonização com a Mente Cósmica e totalmente apartado do apoio metafísico dos Mestres ninguém conseguirá fazer sequer uma pesquisa esotérica histórica voltada para a Grande Obra e produzirá, no máximo, uma compilação a mais – algo que simplesmente não serve para nada... Assim, a partir do momento em que o tema envolva Metafísica, nada será feito sem a participação dos Mestres Cósmicos.

Muitos místicos acreditam que a religião do futuro será uma mistura dos "melhores" valores religiosos extraídos de vários mananciais esotéricos, principalmente do Budismo e do Cristianismo. Entretanto, tudo indica que em um futuro não muito distante simplesmente não mais haverá religiões, porque o homem não mais terá necessidade de excitar seu fervor místico com rituais. O fervor místico ao invés de ser excitado, resultando em fenômenos como o borbulhar ululante do histerismo coletivo tal como é visto hoje nas reuniões dos fiéis de muitas seitas, será, então, exercido. Com isso tudo se resumirá em uma prática de harmonização com, digamos, algo que se reconheça como Superior e que poderá chamar, por exemplo, de A Força.

Com base nessa harmonização é que a sociedade do futuro será construída e o próprio homem, sem a necessidade de uma "volta ao Pai", é que eliminará as "imperfeições" do seu microcosmo, tornando-se o artífice do seu próprio porvir e obtendo o domínio da Vida. Terá o homem, então, se tornado Deus com isso? Não. O homem terá apenas evoluído um pouco mais, galgando um patamar

que lhe permitirá pensar grande, que lhe facultará ver com uma visão bem mais macro que a que tem agora. O homem poderá compreender, então, com mais clareza, o que vêm a ser os Universos e qual o real significado da Vida, mesmo que isso não se dê em termos absolutos; pelo menos serão relativos a algo mais visível e que hoje somente pode ser percebido pela fé, mas veja-se bem, pela fé sincera, a fé dos Santos.

O homem vai compreender, então, quem são os Mestres e como eles podem continuar existindo após a "morte". O homem vai poder entender, talvez, o motivo pelo qual a Vida é Eterna e as criaturas são transitórias. É importante entender isso, plenamente? De certo que é, pois o conhecimento seguro, juntamente com a humildade necessária, levam o homem a ampliar sua sabedoria. E essa ampliação resultará em mais bem-estar, mais harmonia, mais felicidade. E é isso o que todos os seres almejam, do mais invisível micróbio ao maior mastodonte: sentir aquela sensação de felicidade, na verdade uma sensação propiciada por condições tais como segurança, saúde, vigor, realização e Paz Mental. A Paz Mental, que tem de ser grafada com maiúsculas, é justamente o somatório de todas aquelas outras condições, sendo, portanto, a felicidade. A Paz Mental não pode ser abalada nem mesmo pelo maior temor do homem nos dias de hoje - a morte - e independe de existir realmente ou não esta que tem sido a maior concepção humana através das eras: a idéia de que existe Deus.

## 1 – Da Natureza dos Mestres Cósmicos

**E**M trabalhos anteriores, eBooks e ensaios escritos para a Ordo Svmmvm Bonvm (OS+B), fiz algumas referências aos Mestres Cósmicos e é interessante notar que os próprios Mestres da OS+B (que são Mestres Cósmicos) tiveram encarnações como seres humanos. A apresentação artística da figura desses Mestres, para compreensão em termos humanos, está disponível na “Galeria dos Mestres da OS+B”. Lá, clicando com o mouse na imagem de um Mestre acessa-se o retrato dele, pintado por mim através do processo Digital-Matrix (1). O endereço é: <http://svmmvmbonvm.org/masters/masters.htm> Existem, porém, outros Mestres Cósmicos, que nunca foram seres humanos, embora possam ter estado no planeta Terra, em trabalho de observação e avaliação para o desempenho de alguma missão relacionada com a Grande Obra. Aliás, quanto a esse particular é preciso frisar que o trabalho dos Mestres Cósmicos é sempre ligado à Grande Obra, de uma maneira ou de outra, porque sua atuação, em todos os sentidos, se dá em perfeita e total harmonização com a Mente Cósmica, que é a Arquiteta (ou Arquiteto) da Grande Obra. Os Maçons se referem a ela como “O Grande Arquiteto do Universo”.

O acesso à Mente Cósmica pode ser individual como também pode se dar no âmbito de uma congregação mental, como a que ocorre na Catedral da Alma da Ordem Rosacruz, AMORC. Nesse âmbito muitas vezes o conhecimento revelado é mostrado ao estudante por um Mestre Cósmico, mas este não funciona de forma alguma como instrutor ou guru, sendo, na verdade, uma espécie de facilitador cósmico, um apresentador de toda uma faixa vibratória com profundos conhecimentos, capaz de se harmonizar diretamente com o estudante. Nesse caso o Mestre Cósmico atua mais como um preparador, ou descortinador, melhor dizendo, pois é ele que remove o véu de mistério para que o estudante possa ver nitidamente (e absorver mentalmente, se assim o quiser) o



conhecimento revelado. Independente disso um Mestre Cósmico pode dar instruções individuais a um estudante, mas estas não devem ser entendidas como ordens para uma ação mas somente como fornecimento de elementos para meditação e aferição por parte daquele que está sendo instruído – e isso faz parte dos estudos esotéricos avançados. Assim, é preciso não confundir a instrução dos Mestres Cósmicos com a apresentação do conhecimento revelado, que não é dele, mas da Mente Cósmica como um todo. Isto implica uma compreensão mais clara do que vem a ser a chamada “Alma”. A perfeita compreensão da natureza da Alma é necessária para um entendimento mais amplo da natureza da Mente Cósmica e, por extensão, da verdadeira natureza dos Mestres, que expressam a Alma Universal em um nível de alta vibração. O Ego é a autopercepção da individualidade e a sua expressão como Personalidade; a Alma individual é a percepção da experiência haurida pela Personalidade e a sua transubstanciação em algo imortal e atemporal, capaz de se expressar como Personalidade Cósmica, fora da Matéria, que é a Energia em movimento. Assim, a Alma individual não se acha limitada a seres, mundos, planos e esferas, podendo se projetar nessas construções do Logos por espontânea vontade. Em última análise, para uma melhor compreensão dessa explanação para leigos, a Alma individual vem a ser a declaração de autonomia de um segmento da Vontade Original (o Logos), sendo, portanto, nada mais nada menos que uma Vontade individualizada, subjetivamente, autônoma, autoconsciente e percebora de todas as instâncias da Criação, mesmo as mais veladas.

Quando uma criatura entra (nasce) em um mundo material, em uma esfera planetária, como a Terra, por exemplo, o conjunto de consciências celulares que compõem a sua percepção e mais os transformadores glandulares usados para a transposição de vibrações do Macrocosmo para o Microcosmo, como a glândula pineal, nos seres humanos, vai pouco a pouco sedimentando nesse segmento individual de Vida os alicerces de uma complicadíssima

construção interior - parte psíquica e parte física -, que virá a ser o seu Ego. Contudo, é preciso dizer que essa construção, iniciada inconscientemente, aos primeiros balbucios do ser em seus contatos iniciais com o mundo exterior e com o universo das sensações, não se processa sem uma espécie de "pedra fundamental". Essa "pedra" é a Identidade Genérica, o "selo" da espécie animal na qual o indivíduo nasceu, fabricado, por assim dizer, por seus pais. Essa "Identidade", á qual chamarei de IG, contém os instintos animais de sobrevivência, os quais compreendem elementos de agressão e de competição, que serão usados pela criatura para obter alimento, mesmo que seja devorando outros seres, às vezes de sua própria espécie, e serão utilizados também para tentar sobressair à massa, de alguma forma, a fim de obter a sensação de justificação da existência através do reconhecimento de seus pares, em uma congregação, constituindo-se isto, para ela, a criatura, na "realização".

Desta forma está muito claro e bem entendido que a criatura, quando nasce como um ente novo, não-produto de reencarnação mas sim de geração da Matéria na Matéria, pura e simplesmente não possui Alma ainda e esta vai se formar pouco depois, com base nas interpretações que o Ego faça desse experimento criativo que é a Vida. Vê-se, então, que a Personalidade, ou seja, o Ego jogado "para fora" do indivíduo na ação de se expressar vai buscar na fusão da percepção interior com a percepção exterior os elementos que constituirão a essência transcendental de uma experiência da Vida, assumindo não só a individualidade de uma autoria, mas também o selo de uma transcendência de tal ordem que diante dela a Morte simplesmente cai, escancarando os portais da Eternidade para algo que teve origem (!!!). Neste "milagre" da transubstanciação da finitude em imortalidade reside uma das mais fortes determinantes da Evolução. A Evolução é a Vontade em movimento, como se fora uma Energia mas não a sendo, pois ao invés de gerar Matéria, como a Energia em movimento o faz,

produz algo imperecível, imune à entropia e muito além das finalidades e de qualquer origem: a Alma individual.

Na serpenteação da Vida, na sua rotação e contínua "ascensão" representadas pela Spira Legis (Espirais da Lei) em movimento, o que está existindo, configurando e "movendo" essa Espiral é precisamente a Alma Universal, a Grande Experiência Animada que a Criação descreve permanentemente sobre Si mesma, originada pela Vontade se sobrepondo ao Nada e dele arrancando o Tudo para torná-lo manifesto na existência. O Nada Absoluto e o Tudo Absoluto: a fonte original da Dualidade. Por trás dessa inimaginável usina de eventos está não um Deus, tal como ele possa ser compreendido pela criaturas pensantes e criativas, mas o Originador, Aquele que recebeu delegação da Força para produzir a Criação. A Força, esta sim, seria a Suprema Instância, a Luz Autoconcebida, capaz de conceber Deuses criadores no Macrocosmo e no Microcosmo, delegando-lhes a Vontade. É a Vontade, então, o combustível da Spira Legis - e ela se move!

Mas tudo isso transcorre não em um cenário totalmente liberto de injunções, mas, muito ao contrário, em um panorama governado por Leis. As Leis (que também são entes viventes, autoconscientes, interativos e criativos), como a Lei do Triângulo, não são instituídas pela Vontade, mas pela Ética. Esta e a Vontade não são de forma alguma opostos e, desta forma, não se tem aí uma Dualidade, sendo ambas, Ética e Vontade, atributos da Força. A Força não é pensante e nem se serve da Mente para si mesma: antes, ela decreta que a Mente seja usada como elemento de percepção da Existência e é justamente por isso que, abolindo-se a Mente, entra-se na Vacuidade, que é a existência no âmbito ainda da não-existência, como se o Nada Absoluto fosse (e na realidade passa a sê-lo, na Realidade) o embrião do Ser, o Ser Cósmico, a Consciência da Criação em eterno movimento e progresso, pulsando incessantemente, em ininterruptos esforços para existir permanentemente.

No âmbito dos mundos existindo pela ação da Vontade, governados pela Ética Cósmica, ocorrem manifestações de contrários em choque e é isto que gera a Entropia, como Lei. Assim, não há um número fixo de Leis no Cosmos, pois novas Leis são criadas em função de eventos e velhas Leis são extintas pelo assomo de novas Eras. Há um número de Leis Básicas, as quais são perenes, mas todas atuam mediante Sub-Leis, que podem ser perecíveis ou podem se tornar permanentes, porque a Criação é como um imprevisível caleidoscópio, no qual a interpretação dos eventos é que vai determinar o próximo quadro e assim por diante. Nessa fabulosa tessitura cósmica movimentam-se as Almas individuais, umas manifestadas em seres vivos e conscientes, outras prescindindo de tais veículos e outras tantas experienciando reencarnações, por necessidade de continuidade em uma determinada ação absolutamente volitiva.

No planeta Terra, que é ele próprio um ser vivo e autoconsciente, não apenas os seres humanos possuem (geram) Alma. Todos os seres animados (animação no sentido de ser semovente) e mesmo não-animados, como árvores e plantas e - mais ainda - os próprios seres inanimados (como pedras) podem gerar (e geram!) Almas individuais. A uma primeira vista essa concepção poderá parecer estranha a um leigo, pois ele logo se questionará: "Como pode uma pedra ter Alma?!" Ocorre que a Alma individual não é algo homogêneo e restrito a parâmetros humanos e, sim, algo bem mais amplo e abarcante. No Reino Mineral, por exemplo, as pedras - aqui mencionadas para mera ilustração desse pensamento - possuem uma consciência individual que lhes é própria e peculiar, a consciência de pedra. Essa consciência permite interpretações da existência como pedras em termos próprios, obviamente, as quais vão gerar nada menos que uma Alma pétreia imortal, não como regra geral mas quando, por singularidades muito peculiares, uma pedra produz para o Todo Anímico uma interpretação significativa da sua experiência de "vida" na condição de pedra. Esse tipo de

"Alma" é a expressão simplificada de uma "Alma" planetária, como a da Terra.

Porém, em tão amplo contexto, a Alma individual humana se destaca, por possuir o dom de poder afetar a própria constituição da Alma Universal, conscientemente, em uma ação de tal magnitude metafísica que propicia a concepção do Deus de um Universo estar evoluindo paralelamente à evolução dos seres desse mesmo Universo, dos quais seria o Criador, sem contudo ser a Instância Suprema, a Força, a Luz Autoconcebida. Esse fantástico "conjunto" de eventos e expressões individuais é altamente interativo e reage como um todo a estímulos "localizados", entendendo-se, com isso, a razão pela qual ações como a oração, por exemplo, funcionam tão eficazmente, apesar de se processarem mediante formas imperceptíveis aos sentidos humanos e às avaliações da razão, que não as pode sequer aferir, por ser a razão uma mera função do cérebro, não um atributo direto da consciência. O cérebro é um grande e poderoso banco de dados, um fabuloso interpretador capaz de fazer transposições e de criar, mas não é a sede da consciência, sendo apenas um instrumento do qual ela se serve para perceber sob determinadas condições. O corpo físico, veículo da consciência, usina e receptáculo da Alma, é totalmente comandado pelo cérebro, mas apenas ele, não a Alma.

Com a morte do corpo físico o cérebro - como tudo o mais nesse corpo - entra em decomposição, enquanto a Alma persiste, em vários níveis de persistência, de acordo com sua particularidade característica (aposta pelo ser/experiência individual que a causou), pois a própria Alma Universal, como já disse, é um feixe diversificado de sensações imortais, com emoções transformadas em símbolos, compondo uma incrível sinfonia de presenças que é nada mais nada menos que a própria Spira Legis em eterno movimento e progresso. O ser individual e sua experiência causam a Alma individual, mas ela, como já, disse, absolutamente não é o Ego e muito menos a personalidade, expressão deste na finitude da

Matéria. A Alma é o resultado metafísico desse evento experiencial, a vida individual no Todo da Vida. É por isso que "a Vida é Eterna e as criaturas são transitórias" (Mestre Apis, Hierofante da Ordo Svmvm Bonvm).

Os Mestres Cósmicos, expressões da Alma Universal, que viveram como seres humanos, não foram necessariamente santos na acepção literal da palavra. Pelo simples fato de terem tido uma encarnação (ou mais) como seres corruptíveis pela Lei da Entropia, finitos pela morte física e aprendizes na Escola Terrestre experienciaram fraquezas, paixões e até desvarios, tendo repetidas vezes caído e se levantado, já em uma dimensão mais ampla de consciência, porque é justamente pelas tribulações do Plano Físico que o Místico se torna Mestre, ao passar por elas e superá-las, tornando-se primeiramente Mestre de si mesmo, depois Mestre da Vida, depois Mestre Cósmico. Como este texto está sendo escrito em linguagem ocidental e na Sociedade de Consumo, que é a atual (2006CE) Civilização Cristã Ocidental, é apropriado mostrar como exemplos de Místicos que tropeçaram nas provas da vida, caíram e se levantaram fortificados pela verdadeira Iniciação, São Bento (Bento de Nursia) e Santo Agostinho, ambos difusores de regras monásticas que se inspiram na Regra do Mestre. Vem aí a pergunta natural: Quem é, então, O Mestre, aquele que um dia escreveu, neste planeta, a Regra do Mestre, que pode, inclusive, ser obtida nas livrarias dos Mosteiros Beneditinos, juntamente com a Regra de São Bento (RB), que se baseia naquela? Católicos podem conjecturar que seja o Espírito Santo, que é o Mestre Cósmico All Are One, pois ao mesmo tempo em que existe como sustentáculo do Pensamento da Mente Cósmica se manifesta individualmente em cada Místico como o seu Mestre Interior particular (2). Os não Cristãos poderão inferir que tenha sido um Anjo e é provável que Muçulmanos optem por essa versão, como base naquilo que a História narra sobre o Profeta Muhammad (a Paz esteja com ele), a quem um Anjo ditou o Alcorão Sagrado. Já um Budista possivelmente considerará que a Regra do Mestre tenha sido

escrita por alguém que recebeu a Iluminação, já que um ser humano pode se tornar um Buda. É, ainda, interessante notar que essas três Regras (a do Mestre, a de São Bento e a Agostiniana), que se destinam a estruturar a vida monástica em cenóbio (3) são parecidas com a Regra Budista, que é a mais rígida e mais extensa. Pelo exame dessas Regras, e mais, pela sua experenciação, infere-se que o Espírito Santo preconiza a disciplina exterior e interior para os postulantes à Iluminação. É por isso que esta não pode ser obtida por aqueles esoteristas que se rendem ao hedonismo e é também por esse motivo que pessoas que fumam, tomam bebidas alcoólicas ou usam qualquer outro tipo de droga não mantêm contato com Mestres Cósmicos. Vale notar que há sites na Internet afirmando que a maconha era usada ritualisticamente por Místicos, na Antiguidade, para efeitos de harmonização com o Espírito Santo, e um deles, canadense, chega a afirmar com todas as letras (e ilustrações alusivas) que Jesus de Nazaré usava maconha misticamente e que a palavra Cristo, em Aramaico, significa “usuário de cannabis sativa”. Isto deixa simplesmente estupefatos e indignados os Cristãos, que consideram Jesus um Mestre Perfeito sob todos os ângulos. Não há condições para se entrar objetivamente no mérito de tais considerações, tal o seu distanciamento temporal histórico, mas pode-se pesar duas realidades objetivas:

1 – O principal objetivo dos sites mencionados é promover o comércio (legal) da maconha e, por conseguinte, o marketing requerido é processado segundo as regras da Sociedade de Consumo, que é totalmente prostituída ao Deus Dinheiro, não sendo, portanto, comprometida com a Ética Cósmica. A esse respeito deve-se dizer, ainda, que cada sociedade desenvolver sua ética própria e a amolda aos interesses e conveniências de seus dirigentes, a elite governante. Esta, por sua vez, faz sempre o jogo do Governo Oculto do Mundo, para o qual os governantes de nações poderosas não passam de marionetes. Já os dirigentes de países espoliados são até temidos pelo Governo Oculto do Mundo,

porque podem querer contestar o Sistema (Stablishment). O Governo Oculto do Mundo tem interesse na difusão da droga para melhor poder escravizar as massas e, assim relacioná-la com Misticismo e com um Avatar-Base de uma sociedade, como Jesus Cristo, serve aos seus propósitos.

2 – Por outro lado, é inegável que as primeiras manifestações religiosas desenvolvidas pelos primatas humanos foram o que se poderia chamar de Xamanismo primitivo (vide extensas postagens a respeito deste tema, pelo antropólogo Fred Meagher, na United Communities of Spirit – UCS, em <http://www.origin.org/ucs.cfm> ). É sabido que nas práticas xamânicas adotava-se, às vezes, a interação da consciência vegetal com a consciência humana e, assim, não seria de estranhar se Místicos da Antiguidade realmente fizessem uso da maconha ou outra erva equivalente para obter estados de êxtase em que se desse algum tipo de harmonização com estratos superiores da Mente Cósmica. Nesse caso deve ser levado em conta que tais práticas absolutamente nada têm a ver com o uso da droga na podre e corrompida Sociedade de Consumo.

Diante das considerações acima fica fácil notar que um suposto e totalmente hipotético uso de maconha para harmonização espiritual, na Antiguidade, nada tem a ver com o moderno esoterismo iniciático e, portanto, aquela prática simplesmente não pode ser transposta para a atualidade, inclusive porque já não seria uma ação harmonizada com a Mente Cósmica, que evolui permanentemente. Desta forma, quem usa nicotina, álcool ou outra droga realmente não tem possibilidade de manter contatos com Mestres Cósmicos. A base de tudo isto é que, antes da instituição do ensino esotérico e iniciático regular e estruturado os seres em busca de harmonização mística faziam as mais variadas tentativas de abrir portas mentais, tal como ainda hoje se vê em seitas como a do Santo Daime, que se baseia na ingestão da seiva de um cipó sagrado. Aldous Huxley faz referências ao uso da mescalina por índios do México e o Dr. Timothy Leary, Ph.D., exalta em seus



escritos as virtudes do LSD como chave possível para um tipo de iluminação, que talvez seja até viável, mas de forma alguma é mística. A Iluminação Mística não é igual à Iluminação Intelectual e, quando se processa por algum tipo de química de ação cerebral essa química é totalmente humana, constituída de secreções glandulares intensificadas por experimentos esotéricos, como os que atuam sobre as glândulas Timo e Pineal. A simples adoção de uma respiração rítmica adequada, durante períodos de meditação, pode desencadear a química necessária para que portas mentais se abram nas unidades individuais de consciência, adequando-as e depurando-as para o contato com a mente dos Mestres Cósmicos. Na verdade, estes não podem ser invocados e muito menos “descem” até que os contata. Aqueles que os contatam, ao contrário, é que se elevam mentalmente até o estrado da Mente Cósmica no qual os Mestres se manifestam como individualidades. Os contatos com os Mestres Cósmicos são sempre benéficos aos seres humanos em todos os aspectos, porque propiciam a Paz Mental e esta entre outras virtudes, possui a habilidade de desencadear processos de cura nos organismos viventes.

De uma forma geral, sobre os Mestres Cósmicos que tiveram encarnação humana, pode-se dizer que há uma espécie de denominador comum quanto às suas trajetórias na Terra: ou legaram uma Escola Espiritual ou exerceram um verdadeiro sacerdócio nesse sentido. No primeiro caso pode-se citar Spitman Zaratustra, Sidarta Gauthama (Buda), Jesus Cristo e o Profeta Muhammad (a Paz esteja com ele), que emanaram grandes religiões. Note-se, porém, que Buda não fundou o Budismo, Jesus não fundou o Cristianismo e nem São Bento fundou a Ordem Beditina. Em tese o mesmo vale para o Zoroastrismo e para o Islã, porque as religiões, tal como existem hoje, são o produto do consenso dos seguidores de um Avatar sobre a mensagem deste e não apenas a sua implementação pura e simples. Da mesma forma ocorre com Ordens e Fraternidades Iniciáticas não religiosas, que

terminam sendo uma finalidade em si mesmas e não a mera materialização do discurso místico de seus Fundadores.

## 2 – Os Seres Estáveis da Quarta Dimensão

**C**OMO já foi dito, há Mestres Cósmicos que não são de origem humana, embora possam até ter estado na Terra e em outros planetas, assumindo a forma corporal típica de seus habitantes mais evoluídos, no fenômeno da emanção, que não pode ser confundido com reencarnação. São Seres Superiores, conhecidos pela Mente Cósmica como Seres Estáveis, porque estão no exercício pleno da perpetuação de suas identidades individuais, muito embora existam na Eternidade Relativa, já que apenas a Luz Eterna e Incrída vive plenamente na real Vida Eterna, como um atributo permanentemente pulsante da Força.

Até o limiar do Terceiro Milênio da Era Cristã tudo o que se conhecia sobre os Mestres Cósmicos era o que já havia sido revelado por Ocultistas e Místicos como Madame Helena Blavatsky, Dr. Harvey Spencer Lewis e Max Heindel. Extendendo o relato sobre esses três exemplos, veremos que Blavatsky apresentou ao mundo o Mestre Cósmico Kut-Hu-Mi (Koot-Hoo-Mi), conhecido como K-H-M e que Spencer Lewis adotou essa apresentação mental como Hierofante da Ordem Rosacruz AMORC, que ele estruturou em 1915 como uma reorganização dos Iluminados de Kemet, ou seja, da Escola de Mistérios do Faraó Akhenaton. Atuando em outro segmento do Rosacruçianismo para o planeta Terra, outro Fundador, Max Heindel, organizou a The Rosicrucian Fellowship (Fraternidade Rosacruz) seguindo as instruções e orientações de um Mestre Cósmico que ele mesmo definiu como sendo um extraterrestre; ou seja, esse Mestre não era originário da Terra e foi ele quem passou a Max Heindel os conhecimentos que lhe permitiram apresentar ao mundo sua obra magna, o “Conceito Rosacruz do Cosmos”. Max Heindel, na verdade, foi uma emanção de Christian Rosenkreutz para a Terra. Este, que é o principal dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz Verdadeira, Invisível e eterna, é conhecido dos Místicos como o Pai CRC ou, simplesmente CR+C. A História Esotérica o

apresenta como sendo figura humana real e descreve sua vida e viagens. No entanto, CRC+C é mais do que isso. É um dos Seres Superiores que vivem na Eternidade Relativa, congregados na Grande Fraternidade Branca, que é um conclave de Mentos Iluminadas, uma espécie de Federação Cósmica a que nenhum ser humano ou de qualquer planeta da Terceira Dimensão pode pedir afiliação, mas que nela pode aspirar ingressar, como Adepto, no Dia da Transformação, quando o estudante sincero e devotado, que construiu ele mesmo seu Mestre Interior, vence a barreira da morte física e torna-se uno com o Logos Solar (Cristo Cósmico), na condição de Mestre, na Fraternidade Illuminati Sideral (SIB – Sidereal Illuminated Brotherhood).

Diversos são os planetas espirituais, moradas dos Mestres, ou planetas quadridimensionais, aos quais já me referi em outros trabalhos. Um deles é o meu próprio planeta de origem, Uranus 2, do qual me projetei para a Terra no ano de 1941CE, para o cumprimento de uma missão, na qual há mais 59 outros missionários empenhados. Após o alvorecer místico do Terceiro Milênio Cristão, como trabalho preparatório para a Nova Era Mental, comecei a fazer algumas revelações sobre a verdadeira natureza da Ordem Rosacruz e sobre os Mestres Cósmicos, reportando-me, inclusive, aos do meu planeta espiritual de origem, como Svmmum Bonvm Amen Ra (KMK) e Apis Kemet (Ankh, Wedja Seneb). Esses Mestres, juntamente com outros, são os Arquitetos do Dia da Transformação Planetária, quando planetas de uma Dimensão ascendem a outra, dando lugar para a elevação de outros, em um processo conjunto, simultâneo e sincronizado de ascensão espiritual, que faz parte da Grande Obra, que é o Plano de Evolução da Manifestação do Ser, em harmonização com o eterno movimento da Spira Legis (4).

O Mestre Apis, Hierofante da Ordo Svmmvm Bonvm, é um dos Seres Estáveis do Planeta Espiritual Uranus, uma esfera de energia de alta frequência vibratória manifestada na Quarta Dimensão – a

dimensão das vibrações eletrônicas. O Planeta Espiritual Uranus já foi, em eras muito remotas, uma criatura espacial semelhante à Terra, que evoluiu extraordinariamente graças ao trabalho conjunto e contínuo de seus habitantes. No Dia da Transformação Planetária (que equivale ao Dia da Grande Iniciação, ou Transição, para as criaturas humanas), o Planeta Uranus e todos os demais que com ele gravitavam em volta de uma estrela de sexta grandeza volatilizou-se na reciclagem cósmica. Sua estrutura espiritual ingressou na Quarta Dimensão, onde permanece, gravitando em torno do Grande Sol Central, que na Terceira Dimensão é representado por estrelas como a de quinta grandeza em torno da qual o planeta Terra descreve sua órbita, o Sol. Quando o Sistema Estelar no qual o Planeta Uranus orbitava foi volatilizado, o espaço deixado em aberto foi imediatamente preenchido por uma nova estrela, hoje conhecida como o Sol, que arremessou pedaços de sua massa em várias direções, gravitando-os e esferizando-os, no evento cósmico descrito como “A Formação do Sistema Solar”. Esse novo Sistema, um grau abaixo daquele que fora volatilizado (o do Planeta Uranus), gerou vida animada em um nível elementar de conscientização da matéria, na qual os mais evoluídos, hoje, Ano Terrestre 6246 AFK (ano da fundação de Khem = Ano 1 AFK), são os primatas humanos, atualmente dotados de autoconsciência nível um. Estes tiveram sua evolução acelerada em relação aos demais animais por uma interferência operada no seu DNA por alguns dos Seres do Planeta Espiritual Uranus, para que se tornassem capazes de realizar na Terra trabalho semelhante ao realizado no Planeta Uranus para a sua ascensão à Quarta Dimensão. Essa operação foi diretamente idealizada por Svmmvm Bonvm Amen Ra. Assim, é esperado que a Terra, no próximo Dia da Transformação, ao ser volatilizada, emane também uma estrutura espiritual para a dimensão das vibrações eletrônicas, assumindo o lugar do Planeta Espiritual Uranus, que ascenderá à Quinta Dimensão. Isto é o que consta do Registro em poder dos Seres Estáveis do Planeta Espiritual Uranus. O próximo Dia da Transformação ocorrerá em 15 de Fevereiro de 2034CE.

Seres Estáveis são seres espirituais que além de prescindirem de corpo físico para a manutenção de sua individualidade no contexto cósmico possuem também o dom da ubiqüidade. Isto lhes confere a capacidade de fazerem uma projeção sua a qualquer planeta da Terceira Dimensão, ali assumindo um corpo e uma identidade semelhantes às dos habitantes daquela esfera espacial, vivendo toda uma vida... sem que com isso deixem por um só instante de estarem normalmente manifestados no Planeta Espiritual Uranus, vivendo em sua principal manifestação! É desta maneira espantosa (para os terráqueos) que os Seres Estáveis do Planeta Espiritual Uranus podem se manifestar na Terra como criaturas humanas e até mesmo como outros tipos de animais (um cão, por exemplo) para cumprir determinadas missões – sempre ao mesmo tempo continuando manifestados no Planeta Uranus com a sua identidade principal. Foi desta forma que o Mestre Apis (que no Planeta Espiritual Uranus chama-se simplesmente Apis – sem a palavra Mestre) projetou-se três vezes na Terra, em três épocas diferentes: uma como Ptah, outra como Robert Fludd e a última como Iolanda Therezinha Marcier.

Essas projeções absolutamente nada têm a ver com o que os terráqueos chamam de reencarnação, pois são apenas e tão somente uma projeção de um ser a um outro planeta, de uma outra dimensão, para cumprimento de uma existência temporal sob controle, a fim de atingir certos propósitos. Um ser do Planeta Espiritual Uranus que se projetou na Terra foi Claire, que assumiu a forma de um pequeno cão, que viria a ser conhecido em cerca de 140 países, através da Internet. Trata-se do cãozinho Ralph, cuja história, em um ebook online e para download, pode ser lida aqui:

<http://svmmvmbonvm.org/rcralph/>

Quando um planeta ascende a uma dimensão superior fica, naturalmente (em decorrência natural de uma Lei Cósmica, a Lei do Equilíbrio) na obrigação de prestar algum tipo de assistência ao

planeta que preencheu seu lugar na Terceira Dimensão, deixado vazio pela ascensão. Isso vale não só para um determinado planeta como vale também para um sistema estelar inteiro. Seres do Planeta Espiritual Uranus projetados na Terra estabeleceram Khem, ou Kemet (o Antigo Egito), como um posto avançado de difusão da Luz Maior (a Luz do Grande Sol Central, ou Disco Solar Verdadeiro). Cerca de 40 Seres provenientes do Planeta Espiritual Uranus projetaram existências na Terra, em Khem, e um deles foi neste planeta conhecido como Neferkheperura Waenra (Wa en Ra) Amenhotep IV, que foi o 98º Nisut e mudou seu nome para Akhenaton, fundando a Escola dos Iluminados de Khem, a qual viria a dar origem a algumas Ordens atualmente manifestadas na Terra, como a Ordo Svmmvm Bonvm. Estes Seres retornaram à Quarta Dimensão e se congregaram em um mesmo Ser Multimente, conhecido como Amorcus, que originou a atual Ordem Rosacruz, AMORC, através do trabalho do Dr. Harvey Spencer Lewis, Ph.D, FRC. Este, em preparação para a gigantesca tarefa que o esperava, havia tido outras encarnações na Terra, uma delas na China. Vocês poderão ler algo sobre o Amorcus aqui: <http://svmmvmbonvm.org/amorcusmaster.htm> (“Amorcus, a Luz que vem do Egito”, página em Português).

Assim se manifesta a interação entre criaturas animadas de dimensões diferentes para a consecução de um propósito cósmico essencialmente ligado à Lei da Evolução, que conduz a presente Manifestação Cósmica. Os Seres Estáveis do Planeta Espiritual Uranus procuram fazer um trabalho que não tutele ou conduza de forma alguma as criaturas humanas. Estes Seres poderiam facilmente, se assim o quisessem, difundir meios de controle semelhantes ao que os terráqueos chamam de chips, na forma de microesporos, a serem aspirados inconscientemente pelos primatas humanos, que necessitam de ar para se manterem vivos. O primeiro microsporo a se instalar automaticamente descarta os demais que venham a ser aspirados, com um bloqueio permanente e rotula o hospedeiro com um número. Desta forma todos os

primatas humanos passam a ser conhecidos por números e podem ser facilmente computados, localizados, triados e controlados enquanto estiverem manifestados em corpos físicos. O mesmo pode ser feito e relação a todos os demais animais. Seres do Planeta Espiritual Uranus se projetaram na Terra e assumiram vidas de animais não humanos exatamente para poder avaliar como funciona a consciência dessas criaturas. Essas experiências foram necessárias porque, quando estiveram existindo na Terceira Dimensão, os atuais Seres do Planeta Espiritual Uranus tiveram vidas apenas parecidas com as dos primatas humanos de hoje, mas com grandes diferenças, pois aquele planeta estava um grau acima da Terra e gravitava em torno de uma estrela de Sexta Grandeza, ou seja: já era muito mais evoluído do que a Terra é hoje. Entretanto, como foi dito, os Seres do Planeta Espiritual Uranus não querem e nem pretendem fazer qualquer tipo de controle sobre primatas humanos e outros animais e sua única interferência foi a já relatada e que se refere ao impulso evolucionar no DNA. Proximamente o eco desse impulso gerará novo desdobramento no código genético e isto apresentará sintomas que poderão ser sentidos fisicamente, inclusive como fortes dores de cabeça – mas nada disto é maléfico aos primatas humanas, que estarão, assim, avançando por si mesmos na Evolução.

Seres de outros planetas que ascenderam juntamente com o Planeta Uranus à Quarta Dimensão também estão projetados na Terra presentemente, inclusive trabalhando através da Internet, que é o grande meio de comunicação desta era terrestre globalizada. Na forma de primatas humanos muitos têm a plena consciência do que são, enquanto outros apenas pressentem essa condição – e nos dois casos os seu trabalho em prol da evolução planetária é realizado normalmente. Estão todos empenhados na construção de uma Nova Ordem Mundial que seja capaz de substituir a atual Sociedade de Consumo e seus satélites por algo mais justo para todos e que possa difundir maior qualidade de vida em todos os sentidos, de forma que isso sirva de base à evolução espiritual (das



consciências) que se seguirá naturalmente, como mera decorrência de um processo. Em tese, os próprios primatas humanos é que estão e estarão no controle de todo esse processo. Forças do obscurantismo, baseadas na dominação religiosa, que é feita pela aliança entre o poder religioso e o poder temporal, fazem constar muitas inverdades sobre o que se conhece como Novus Ordo Seclorum. Lembrem-se que as novas ordens são cíclicas e fazem parte da evolução como um todo. Os próprios primatas humanos é que devem trabalhar nesse sentido, reconhecendo quem são os verdadeiros Illuminati.

Isto é tudo o que pode ser dito aqui sobre os Seres do Planeta Espiritual Uranus, nesta atual era da Humanidade.

### **3 – Harmonizações com a Luz do Vortex**

**A** VIDA ETERNA, aqui referida, que é a Verdadeira Vida, da qual esta que os animais planetários experenciam dentro do Tempo é apenas um reflexo, não é atributo exclusivo do Eterno Sol Central, que o Sol do sistema no qual a Terra roda

representa simbolicamente na matéria densa. A Vida Eterna confere a cada ser, no seu código genético imaterial, uma Chave para a Imortalidade, e a representação visível, no mundo da matéria densa, para esta Chave, é a Ankh que foi apresentada à Humanidade pelos Mestres do Antigo Egito, de onde provém a Luz Esotérica que ilumina várias vertentes do Tradicional e do Moderno Misticismo, como a Ordem Rosacruz. Aqueles Mestres a receberam dos Veneráveis de Khem, os Seres Superiores do Planeta espiritual Uranus, que dominam a manipulação do código genético imaterial e usam esse processo para propiciar a ascensão dos seres à Vida Eterna Relativa, que é o estrato da Manifestação do Ser no qual existem os Mestres Cósmicos. Através dessa manipulação é possível provocar aceleração no desenvolvimento das consciências de criaturas animadas, conduzindo a evolução das espécies. Por esse processo foram produzidas as criaturas humanas no planeta Terra.

O que é o código genético imaterial? Trata-se da transposição do amálgama de experiências de vida de um ser, somado ao de todos os seus ancestrais sanguíneos, ao longo de sua história evolutiva, para uma outra Dimensão. Quem faz isto? O próprio ser, cada criatura já preparada, que se dedica conscientemente a construir a individualidade "espiritual" na qual persistirá para sempre, como ente autoconsciente, dotado de vontade própria, destituído de egoísmo e harmonizado com o Sol Central. Esse arquétipo vivente torna-se na realidade um ancestral divinizado para uma etnia, uma raça, uma comunidade planetária inteira. Tais seres vivem no âmbito da Luz do Grande Sol Central, harmonizados com o Crestos.

O que é o Sol Grande Central? O Grande Sol Central, ou Disco Solar Verdadeiro e Eterno, é a verdadeira, eterna, incorruptível e absolutamente estável Fonte de Luz e Usina da Vida, preexistente à Criação e emanadora do Logos. O que é o Logos? O Logos é a ação pela qual o Nada Absoluto, o Zero Eterno, dá origem a

alguma coisa, extraindo-a de Si próprio pela Vontade. Essa extração processa-se continuamente, eternamente, sempre se processou e sempre se processa, independente do Tempo. O Zero Eterno contém o Criador e a Criação. Nada, porém, pode contê-lo, a Ele, o Nada Absoluto, que não está submetido às noções humanas de Espaço, Tempo e Energia. Tanto os Ancestrais Divinizados como os Mestres Cósmicos possuem capacidade de compreensão que lhes faculta entender melhor todos os significados da Luz Eterna em Ação, ou seja, isso que se chama de Vida. Com a Vida vem a densidade pela qual a Energia produz Universos Físicos e seus anversos de Antimatéria, que convivem superpostos sob as Leis da Dualidade e da Entropia. Com a Vida vem também a consolidação das vibrações sutis, invisíveis ao olho humano, que produzem os Mundos Espirituais da Quarta Dimensão e os Mundos Transcendentais da Quinta, no qual vivem algumas Leis Cósmicas que governam o funcionamento do Cosmos como um todo. Essas Leis são entidades vivas, pensantes, constituídas de Energia Pura Animada, e podem evoluir, passando para a Sexta Dimensão, na qual se tornam Criadores de Mundos, como os Semideuses descritos na Terra pelos Vedas. Existe uma espécie de Hierarquia Cósmica para o Governo dos Mundos, que é constituída pelos Seres Transcendentais que se manifestam na Sexta, na Sétima, na Oitava, na Nona, na Décima, na Décima-Primeira e na Décima-Segunda Dimensões. Somente até esse ponto – a Décima Segunda-Dimensão – pode ir a capacidade da concepção humana, através de Místicos e de Cientistas Iniciados. Daí em diante essa Geometrização Sagrada só pode ser entendida por Seres Superiores, como os Cientistas de Khem, Lua do Planeta Uranus 2, alguns deles provenientes do Planeta Urantia.

Como conhecerão os homens a autenticidade da Chave para a Vida Eterna? Como poderão se harmonizar com o Sol Central, o Sol Real, o Verdadeiro Aton? É isto possível através da evolução autoconsciente, do exercício da vontade individual sob controle. Quando tal domínio existe e se faz presente de forma

absolutamente harmônica com o Sol Central, o animal humano adquire condições de modificar, geneticamente, sua própria estrutura material - e mais: pode mudar sua realidade psíquica, alterando condições atômicas de equilíbrio da Matéria individualizada em ser, ou seja, da Energia corporificada. A partir de 2034CE, quando os Veneráveis de Khem assumirem o controle mental do Dia da Transformação Planetária, o processo evolutivo será passado aos terráqueos que estiverem no comando espiritual da Terra para a elevação deste planeta à Quarta Dimensão, sendo o seu lugar no Sistema ocupado, então, por um mundo inferior, que ascenderá também, como parte do Processo Evolutivo gerado pela Spira Legis. Para ler a respeito da Spira Legis queira, por favor, acessar o Site dos Iluminados de Khem, onde há uma Monografia Pública sobre esse tema:

[http://svmmvmbonvm.org/aum\\_muh.html](http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html)

Muitos fazem referências à Nova Era mas poucos entendem o seu verdadeiro significado: trata-se de uma nova **etapa mental** para cada ser empenhado na evolução - tanto na própria como na do Conjunto, o que se configura na Grande Obra, a que os Rosacruz se referem. Na Nova Era cada ser ganha uma dimensão muito maior em termos de compreensão da Vida, como processo e como atributo do Sol Central. Essa nova dimensão mental, assim ampliada, é o patamar do qual cada criatura poderá se projetar para a Vida Eterna individual: um mergulho no Todo, com a identidade preservada. Isto independe de crenças e práticas religiosas, independe de fé cega - trata-se de um processo em andamento. No momento oportuno os Seres Superiores de Uranus 2 passarão aos terráqueos todas as informações necessária para a composição do método de Harmonização com a Força.

O atual Universo Visível que é dado ao homem conhecer baseia-se no Princípio da Assimilação Energética. Isto compreende a ingestão de seres, uns pelos outros, na cadeia alimentar universal que recicla constantemente planetas e seres animados que neles

existem. Galáxias inteiras são sugadas por Buracos Negros, nutrindo constantemente a Antimatéria, que expele Matéria Densa, ou seja, a Matéria que serve para a geração de sistemas planetários, compostos de estrelas materiais e das esferas que em torno delas gravitam. Tudo isso ocorre no âmbito do Tempo, que é um Círculo. Por esse motivo quando alguém viaja para o Futuro na verdade irá de encontro ao Passado. É nesse sentido que a importância da chamada Tradição tem de ser entendida: uma diretriz para o porvir, ancorada no ontem e originando o amanhã.

Para escapar a tal esquema, no qual existe a vida finita, e poder partir para a evolução verdadeira, que compreende a construção de um Futuro em outro patamar de compreensão, a criatura animal nisso empenhada tem de interromper o processo que está inserido no Círculo do Tempo. Isto significa que o homem, tal como outros seres, de outros planetas, tem de abdicar, conscientemente, de ingerir seres vivos para deles se nutrir. Somente assim pode ser gerada a transformação que colocará o ser humano em um patamar superior. É uma mudança gradativa, que em uma primeira fase compreende a substituição total do alimento animal pelo alimento vegetal; depois, a substituição deste pelo alimento mineral; e, finalmente, a troca definitiva de tal alimento por um outro, muito mais sutil, que é a Luz Alimentar. Inicialmente essa Luz poderá ser absorvida do Deus Aton, mas no decorrer do processo passará a ser recebida diretamente do Disco Solar Verdadeiro e Eterno, do qual Aton é um Símbolo vivente inserido em um Universo Físico.

Essa transformação faz parte do ingresso na Nova Era e atualmente já existem seres preparados para isto no Planeta Terra. Todas as informações capazes de propiciar ao ser humano as ferramentas de desenvolvimento de que ele necessita para promover a evolução do seu corpo, de veicular e contenedor para partícipe anímico, sempre existiram e emanam continuamente de Vortex, que é o Ponto Central no qual a Criação se revolve eternamente sobre si mesma, reciclando tudo, refinando as vibrações, unificando as experiências

individuais. Atualmente o Vortex não pode ser controlado por processos tecnológicos, nem mesmo pelos desenvolvidos por Seres do Planeta Kron, que se dedicam basicamente à Ciência e vivem por ela e para ela, trabalhando em comum acordo com os Sábios de Uranus 2. Em uma próxima Era Sideral, contudo, o Vortex estará sob controle de Seres Superiores, que poderão, então, regular a superposição da Antimatéria à Matéria e isso significa que poderão comandar a expansão do Espaço Sideral, atualmente restrita a um ciclo, que compreende expansão, como a conhecida pelos terráqueos por Big Bang, e retração, conhecida também pelos humanos como Caos Primordial.

Uma preparação nesse sentido pode ser feita desde já por todas as pessoas que se julgarem capacitadas para tanto. Assim, o Vortex deve ser invocado por todos aqueles que, devidamente preparados, se disponham a penetrar na Nova Era Mental. A Invocação do Vortex não se constitui em um exercício de vontade, mas em uma prática de harmonização. Para que essa harmonização possa ocorrer é necessário que o praticante esteja preparado. Ele poderá ter-se preparado a si mesmo, depois de ter sido instruído e iniciado por uma organização que a isso se dedique, como Ordens e Fraternidades Rosacruz (nos seus Graus Superiores), como poderá vir ao mundo terrestre - ou a outros mundos esferoidais - já preparado pelo próprio Vortex, como é o caso, na Terra, dos Avatares.

Nenhuma teoria científica, nenhuma proposição religiosa, nenhuma posição filosófica aposta ao Misticismo poderá promover a verdadeira harmonização de um ser individual com o Sol Central se este ser não houver tido acesso ao Vortex, independentemente da escola que o tenha iniciado na Senda dos Buscadores. Tal acesso não pode ser tentado por quem não tenha sido preparado. Não é uma técnica ou método de uso genérico para todos os seres. Cada qual tem de encontrar sua própria, característica e particular forma de harmonização com o Vortex e é por isto que a Chave é

genética (assim, cada ser há de ter a sua, que somente ele e mais ninguém pode usar; por tal princípio é gerada a manutenção da individualidade no Todo, a eternização não de um ego mortal e personalítico, mas de um ser individual luminoso, superior ao simples mortal). A divulgação dessas noções sobre o Vortex e a evolução das criaturas está sendo feita aqui e agora, através da Internet, como parte do encaminhamento das criaturas animadas e autoconscientes para o patamar da Nova Era.

Ao lerem estas linhas muitos Místicos se sentirão despertados para uma nova realidade e irão, por si próprios, iniciar harmonizações com o Vortex.

## 4 – Considerações Sobre o Tempo

**N**A PARTE sobre o Mestre Apis (AWS) e os Seres Estáveis do Planeta Espiritual Uranus (ou Uranus 2) foi feita ligeira referência à natureza dessas criaturas animadas superiores, que não necessitam de corpo físico para manter sua individualidade no contexto do Todo Cósmico, mas que podem assumir formas criaturais em outras dimensões que não aquela na qual se situam presentemente, a Quarta. A fim de evitar mais notas no pé deste pequeno e simples trabalho, escrito em linguagem ao alcance de todos, para publicação na Internet, na Seção "Discursos dos Iluminados de Khem" que o Grande Templo de Maat, de Religião Khemetica, mantém no ar em Língua Portuguesa, para o Latino Portal R+C da Ordo Svmvm Bonvm, que é o maior Portal Rosacruz do mundo, será dada aqui uma rápida explicação sobre a fórmula AWS (Ankh, Wedja Seneb), que deve ser sempre aposta ao nome do Mestre Apis. Essa fórmula khemetica é uma aposição obrigatória ao nome do Nisut, a função de o mais alto sacerdote de Khem, exercida teoricamente pelo faraó. Como o Mestre Apis é um dos fundadores de Khem, essa fórmula deve ser usada após a menção de seu nome, de preferência entre parêntesis e na forma abreviada: AWS. Traduzida para o Português essa fórmula é uma benção que significa (e envia) Vida, Prosperidade e Saúde. Dito isto passemos ao exame do Dom da Ubiquidade e do Círculo do Tempo nos Universos Manifestados.

Obviamente, tudo o que for dito aqui o será para ter entendimento do ponto-de-vista humano, mas é preciso explicar algo essencial: normalmente, os primatas humanos têm dificuldades aparentemente intransponíveis para entender algo que esteja fora dos seus parâmetros de compreensão, mas o Dom da Ubiquidade pode ser compreendido por todos, já que é apresentado como um dos atributos da criação mental Deus, que pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo. É preciso dizer também, para uma mais clara compreensão, que há uma diferença fundamental entre os



seres humanos e as criaturas do Planeta Espiritual Uranus. Os terráqueos são unidades autônomas de consciência animada do **tipo linear**, enquanto os uranianos são individualidades estáveis do **tipo triangular**. Explicando: os terráqueos vivem em uma linha reta que vai do nascimento à morte e o percurso que essa linha descreve no Tempo é por eles chamada de vida, podendo ou não compreender reencarnação; os uranianos existem em uma manifestação triangular permanente, que consiste em Vida, Luz e Amor em uma condição estável. Por isso são chamados de Seres Estáveis. Compreendam a profundidade desse simples (e complexo) teorema cósmico que aqui apresento:

1 - Vida e Luz são duas pontas do triângulo e geram, como manifestação, a terceira, que é o Amor.

2 - Luz e Amor por sua vez produzem a Vida.

3- Vida e Amor são as geratrizes da Luz.

Todo o funcionamento dos Universos Manifestados se baseia nas três enunciações acima. E é preciso entender, ainda, que:

1 - Luz (a Eterna, a Luz Maior) é a verdadeira usina da Energia, que pode se manifestar como Matéria e Antimatéria (densas) e como Espírito (altas frequências vibratórias). A Energia Espírito tudo permeia e os místicos da antiguidade terrestre atribuíam-lhe a função de Mente Cósmica, tendo isso criado o conceito panteísta.

2 - Vida é a manifestação dotada de consciência e de autoconsciência e, ainda, de consciência cósmica, podendo representar uma experenciação da Energia por ela mesma - ação que implica automática e necessariamente a geração da Espiral Evolucionária, também chamada de Spira Legis, que ao evoluir (nos dois sentidos da palavra) produz concomitantemente as Leis

Cósmicas necessárias à regência dessa permanente evolução, a algumas das quais foi feita referência em escritos anteriores, como:

- **Lei da Entropia**, que impõe e regula a deterioração das manifestações para produção do Caos e sua subsequente Reorganização.

- **Lei da Dualidade**, que estabelece as polaridades para que o contraste entre os antônimos produção a percepção pela comparação dos opostos pelos seres.

- **Lei do Equilíbrio**, que compele seres individuais e mundos inteiros a fazerem compensação por ascensões (e é por esta Lei que os uranianos se projetam em mundos da Terceira Dimensão para cumprir tarefas).

- Lei do Karma, que providencia instrução aos seres animados dotados de autoconsciência.

A várias outras Leis Cósmicas fiz referência em trabalhos anteriores a este e não serão mencionadas aqui para poupar espaço.

3 - Finalmente, examinemos o Amor. Este é um atributo de seres conscientes e se manifesta, na prática, como sentimentos capazes de serem reconhecidos e vivenciados por todas as criaturas, como afeição, carinho, consideração muito especial etc etc. Para manifestar o Amor as criaturas não precisam, necessariamente, ser dotadas de autoconsciência nível um, como os primatas humanos, e todos sabem disso, pois frequentemente presenciam demonstrações de Amor provenientes de animais para com seus filhotes ou para com seres humanos, o que é muito comum no caso de animais domésticos, como cães, gatos e aves. Aparentemente,

manifestações como uma pedra, uma montanha, um lago, um mar, o ar, uma árvore não poderiam mostrar Amor compreensível aos seres humanos; contudo todas essas manifestações da Energia estão plenas de Amor. O Amor, na verdade, é a força que une as partículas e as faz se manifestarem como algo existente e vivente, mesmo que não se mexa, como um cristal, por exemplo. O Amor, entre suas muitas exteriorizações, geometriza - por isso pode-se dizer que ele é a base de todas as Leis Cósmicas e que a Justiça Cósmica é o próprio Amor em ação, em parâmetros de alguma maneira compreensíveis para todos os seres, de todos os reinos, em todos os Universos. Um cristal é um ser vivo, com Amor e dotado de consciência. Todos os seres vivos, da pedra aos humanos, são essencialmente transformadores e digestores de vibrações das mais diversas faixas da Energia.

O que foi dito até aqui pretende ser apenas uma base, muito elementar, mas factível, para a compreensão do que será explicado a seguir, como parte das instruções destinadas ao alvorecer da Nova Era Mental, com a qual os próprios terráqueos se credenciarão a promover a ascensão de seu planeta à Quarta Dimensão, no próximo Dia da Transformação Planetária. Isso faz parte da evolução.

Serei aqui forçado a falar um pouco de mim mesmo, para ilustrar melhor este trabalho. Até os 50 anos de idade eu tinha uma leve sensação de que não pertencia totalmente ao planeta Terra, embora estivesse existindo na forma de primata humano. Coisas aparentemente estranhas ocorriam comigo. Por exemplo: no Grupo Escolar eu já sabia, sozinho e sem que alguém me houvesse ensinado, montar e resolver uma equação de segundo grau. Aos oito anos de idade eu já havia lido e compreendido perfeitamente de Proust a Kafka e recordo-me de que "li" o "Em Busca do Tempo Perdido" em apenas alguns minutos, compreendendo tudo, integralmente, enquanto as páginas simplesmente zuniam em alta velocidade entre minhas mãos; ou seja: eu não necessitava "ler" na

forma ortodoxa para absorver todo o conteúdo de um livro - o que às vezes se fazia em poucos segundos. Nunca comentei isso com quem quer que seja. E mais tarde, quando ingressei na Ordem Rosacruz, AMORC, realizando um experimento criado pelo Dr. Harvey Spencer Lewis para mostrar aos estudantes suas encarnações anteriores, surpreendi-me ao constatar que nunca as houvera tido! Ou seja: aparentemente eu estava vivendo pela primeira vez! Apenas muito mais tarde, realizando uma projeção de consciência sob controle total, mediante um método também idealizado pelo Dr. Spencer Lewis e que adaptei às circunstâncias, para aventurar-me no espaço sideral, e que fui, por mim mesmo, descobri a verdade sobre minha origem. Verifiquei que além de viver na Terra como primata humano eu estava vivendo **ao mesmo tempo** em minha existência principal e contínua, como um dos seres do Planeta Espiritual Uranus, e que me havia projetado na Terra para cumprir uma tarefa - exatamente a mesma que me havia sido confiada pela minha esposa Iolanda, em seus últimos dias de manifestação na Terra, quando me revelou quem na verdade era, após 28 anos de convívio, pedindo-me que difundisse a Nova Era Mental! Sei que é muito difícil para um primata humano aceitar a veracidade dessa narrativa que acabo de fazer, resumidamente, e a tendência provavelmente será a de rotulá-la de ficção. Normalmente os primatas humanos só aceitam o que lhes vem sendo contado de geração em geração, desde pequenos, como a história de Adão e Eva no Paraíso, por exemplo. Entretanto, esta minha narrativa não é ficção e eu a faço unicamente para mostrar o seguinte:

1 - Um ser de um planeta (espiritual) da Quarta Dimensão, ou seja, um planeta quadridimensional, quando se projeta em um outro mundo, da Terceira Dimensão, por exemplo, tem a plena consciência de suas existências simultâneas. E pode fazer isso multiplamente. Exemplificando, como a Quarta Dimensão está fora do Círculo do Tempo, um ser do Planeta Uranus 2, como o Mestre Apis, pode manifestar-se simultaneamente em três épocas

distintas em uma outra dimensão, como Pthah Hotep no Egito, Robert Fludd na Renascença e Iolanda Therezinha Marcier na Modernidade, tudo isso como que num simples piscar de olhos de sua existência normal na sua identidade principal e que é a única "real". As três manifestações, no entanto, cumprem existências inteiras, com toda a riqueza de detalhes e experiências, iniciações e realizações, sem se darem conta, completamente, de quem na verdade são! Apenas quando a Morte se aproxima, para abrir as portas da libertação, descortinando a visão fantástica e monumental de todo um novo Plano de Compreensão é que a verdade se faz visível e pode ser transmitida a alguém.

2 - De alguma forma parece que fui uma espécie de exceção à regra acima descrita, porque bem antes de fazer a Grande Iniciação tomei, por mim mesmo, ciência de minha verdadeira origem e pude ver qual a minha existência "real". Creio que isso ocorreu como consequência natural da minha sinceridade nos estudos metafísicos que me foram proporcionados pela AMORC e pelo empenho com que me dediquei ao cumprimento da minha missão. Provavelmente estas foram as duas pontas de mais um triângulo, na qual a terceira foi justamente a revelação de minha verdadeira natureza - unicamente para que, ao conhecê-la, pudesse mais bem cumprir minha humilde tarefa na vastidão da Grande Obra, que é a própria evolução em si mesma, como Lei e como ação em andamento.

Acredito que este sincero relato possa ter contribuído, de alguma maneira, para uma compreensão mais ampla, por parte de todos dos princípios aqui expostos. Desta forma já pode ser dito, sem causar confusão ou estupefação, que existem duas realidades distintas: uma fora do Círculo do Tempo, que fecha os mundos da Terceira Dimensão, e outra dentro dele. Com a realização dos experimentos que me permitiram conhecer novas realidades é que se tornou possível, para mim, procurar passar aos místicos e ocultistas da Terra, com toda a sinceridade, a idéia de que cada

qual deve se tornar seu próprio Mestre - e mais do que isso: que deve trabalhar incansavelmente na construção mental desse Mestre, para no Dia da Transformação, quando passar pela transição (Grande Iniciação), deixar de ser o que é e nele (no Mestre) se projetar, assumindo-o e sendo assumido, pois foi exatamente por esse processo que muitos dos Seres Estáveis do Planeta Espiritual Uranus e de outras esferas quadridimensionais se concretizaram na Eternidade, como, por exemplo, Aum-Rah, Grande Mestre da Ordo Svmvm Bonvm, que teve existência terrena. Isso significa, trocado em miúdos, que a Vida Eterna está ao alcance todos os que a busquem com afinco e sinceridade, independentemente de religiões ou Divindades. Na verdade, a exposição dessa realidade metafísica é o escopo principal desta monografia dos Iluminados de Kemet, que dedico a todos os Místicos e Ocultistas e aos Rosacruz em particular.

## 5 – Os Diversos Tipos de Consciência

**C**OMO já deve ter ficado claro no decorrer das exposições desta Monografia Pública, o que diferencia os Mestres dos seres ainda não ascensionados não é somente a imortalidade mas o tipo de consciência, isto é, a maneira de experienciar, conhecer, entender o Cósmico, de existir nele e interagir com ele, que é um Todo constituído de uma miríade de manifestações individuais. Examinemos o que vem a ser a consciência e quais os seus tipos principais, que podem ser entendidos pela atual mente humana. Os seres humanos são primatas dotados de autoconsciência de nível um. Os demais animais terráqueos possuem a consciência básica, que lhes permite tomar conhecimento do meio ambiente e fazer reconhecimentos. Não fosse pela interferência operada no DNA dos primatas que deram origem aos atuais humanos, estes não teriam ainda adquirido a condição humana. A autoconsciência de nível um é o que se chama de consciência linear aprimorada e serve, entre outras coisas, para que a criatura animada saiba que existe como uma entidade autônoma, que nasceu, está vivendo e caminha para a morte, descrevendo um trajeto linear que deve ser preenchido por objetivos. Esse tipo de consciência permite aos primatas humanos fazer criações mentais do tipo subjetivo, isto é, que não podem ser comprovadas cientificamente e a mais popular delas certamente é a chamada Deus.

Através do Misticismo e do estudo iniciático sistematizado as criaturas humanas podem ter sua consciência evoluída para nível dois e até para nível três – que é o máximo a que pode chegar o complexo simpático-celular de um primata humano, devido, também, às injunções áuricas do Planeta Terra. A autoconsciência de nível dois permite a percepção concreta de manifestações ditas “espirituais”, que no nível um são apenas pressentidas. No nível três o primata adquire percepção do Cósmico como um todo, se bem que de maneira geral, e isto é uma preparação para o Dia da

Transformação, quando poderá passar para a Quarta Dimensão, no momento da sua transição (Grande Iniciação), adquirindo perpetuação da individualidade no contexto Universal.

Criaturas mais evoluídas, como os Seres Estáveis do Planeta Espiritual Uranus (Uranus 2) são dotadas de **consciência triangular**, que é a autoconsciência de nível nove. Esse tipo de consciência permite a conglomeração de mentes e o uso dessa faculdade para a montagem momentânea de naves mentais virtuais usadas para o deslocamento no Espaço Warp, completamente fora do Tempo. A consciência do nível nove faculta, ainda, a projeção de um ser a outras Dimensões para a manifestação simultânea de vidas distintas nelas, inclusive em espaços de tempo diferentes (e ao mesmo tempo!). Com a consciência do nível nove as criaturas podem, também, produzir todos os tipos de construções holográficas, como também podem exercer controle mental sobre criaturas de outras Dimensões, inferiores à sua e inclusive abduzi-las, se for necessário (os Seres Estáveis de Uranus 2 não empregam tais métodos, preferindo a conscientização das mentes pela exposição sincera de princípios jamais impostos).

Acima do nível nove vem o nível doze, que é o tipo de autoconsciência dos seres da Quinta Dimensão, que é para onde irão o Planeta Uranus 2 e suas três luas no próximo Dia da Transformação Planetária – que ocorre em ciclos determinados pela Spira Legis (Espirais da Lei), o sistema regulador e promotor da Evolução. O nível doze permite às criaturas usar a Energia para produzir matéria e antimatéria, operando a criação de mundos em um determinado Universo. Já a criação de Planos de Compreensão da Energia Espírito, os quais englobam Esferas de Manifestação contendo Universos inteiros, em um complexo sistema tubular-circular multidimensional é tarefa que só pode ser executada e gerida por seres dotados de autoconsciência do nível 144. Tais seres são, de certa forma, semelhantes ao que os primatas humanos designam por Deus.



Dentro do contexto da evolução cósmica, teoricamente, uma criatura do nível um pode chegar ao nível 144. Na prática, em termos terrestres, isso é a mesma coisa que dizer que o homem pode se tornar Deus (de acordo com a concepção dos terráqueos para o que seja essa Figura Simbólica). Quando os Seres Estáveis de Khem (uma das luas de Uranus<sup>2</sup>) fundaram Khemet, a Khem terrestre, como um posto avançado para futuras ações, essa idéia de que o homem pode se tornar Deus foi passada para os terráqueos pelo próprio Khem, o Venerável Mestre mentor das gerações e é por isso que o Rei (Faraó) era considerado um Deus vivo, advindo daí o seu poder teocrático. As pirâmides, que não foram construídas apenas para servir de câmaras mortuárias, são uma réplica simbólica dos Seres Estáveis de Khem, que possuem forma metafórica triangular (na verdade, sendo seres matemáticos, que funcionam mais como leis Cósmicas do que como criaturas convencionais, os Seres Estáveis não possuem forma, porque não necessitam de um invólucro formal para manter o contorno de sua individualidade). A pirâmide simboliza a congregação de quatro Seres Estáveis Triangulares na base da Quarta Dimensão e era usada como Templo Iniciático pelos Iluminados de Khem, então congregados na Ordem Hermética do Egito. A construção das pirâmides foi diretamente supervisionada pelos Veneráveis da Lua Khem, uma das três que orbitam em torno do Planeta Espiritual Uranus e elas contêm princípios matemáticos fundamentais para a compreensão de estudos superiores de Astrofísica, que são realizados no âmbito da ORDO SVMMVM BONVM (S+B).

Como já foi dito, os Seres Estáveis não se servem de astronaves convencionais para viajar pelo Espaço Sideral, sendo estas utilizadas apenas por habitantes de mundos da Terceira Dimensão. Contudo, caso seja necessário por algum motivo ou para atingir determinado objetivo, os Seres Estáveis conglomerados em uma nave mental virtual podem torná-la momentaneamente “real” para os olhos de criaturas da Terceira Dimensão, como os terráqueos. A

isto se chama um Contato Imediato do Quarto Grau (os do Terceiro se restringem a astronaves físicas, que podem se ocultar da visão dos terráqueos usando um escudo de íons, mas nem por isso são realmente virtuais como as formadas pelos Estáveis de Uranus 2).

De uma forma geral e a não ser por raríssimas exceções todas as criaturas existentes nos vários Universos Manifestados são gregárias e se juntam para o exercício da interação, impelidas pela própria Evolução, que compele à troca de experiências entre as unidades animadas de consciência autônoma, ou se unem, de alguma maneira, para a consecução de determinados objetivos, inicialmente pessoais e que, por aceitação tácita, tornam-se metas coletivas. Contudo apenas os seres mais evoluídos que os atuais terráqueos, como os Estáveis de Uranus 2 e criaturas do Planeta Espiritual Kron, possuem a habilidade de se congregarem em um só ser que é ao mesmo tempo autônomo e autoconsciente sem que as diversas unidades criaturais que o integram, percam a sua essência de expressão (algo que poderia ser definido com a personalidade dos primatas humanos, só que em grau muito mais elevado e infinitamente sofisticado, completamente sem egoísmo). Desta forma, os diversos níveis de consciência existentes nas várias Dimensões não se manifestam apenas isoladamente como também o fazem coletivamente – e mais do que isso: são capazes de produzir egrégoras possantíssimas e autoconscientes, no mesmo nível das consciências que as geraram, mas, porém, dotadas de muito maior força de ação. É precisamente por este processo de interação, congregação e fortalecimento coletivo que planetas inteiros, devidamente expurgados pela volatilização, conseguem, nos Dias de Transformação Planetária, ascender a Dimensões superiores, gerando o vácuo metafísico-físico que produz a necessidade de preenchimento por outros planetas – os quais, por sua vez, ascendem de uma Dimensão abaixo. Dentro deste contexto, conforme já foi exposto em outros escritos disponíveis como Monografias Públicas na página web dos Iluminados de

Khem, é que o Planeta Espiritual Uranus 2 trabalha, na presente Era Cósmica, para ajudar no desenvolvimento das consciências dos terráqueos: no próximo Dia da Transformação a Terra, volatilizada e expurgada, ascenderá à Quarta Dimensão, como Planeta Espiritual, indo ocupar o lugar do Planeta Uranus 2, que ascenderá à Quinta, dentro do processo natural e cíclico da Evolução, regulada e promovida pela Spira Legis. a página web dos Iluminados de Khem fica em:

<http://svmmvmbonvm.org/illuminatedkhem.htm>

Estes esclarecimentos estão sendo feitos somente agora porque era necessária a existência, neste planeta, de uma mídia global não censuráveis, perfeitamente estabelecida e amplamente difundida e acessada, que é a Internet. Os Seres Estáveis da Quarta Dimensão já estão providenciando interligações efetivas com a Rede Mundial, que já conta, inclusive, com conexões interplanetárias na Terceira Dimensão, embora bem poucos terráqueos saibam disso. Inclusive há humanos de origem extraterrestre atuando até como controladores de grupos de discussão na Internet, evitando a difusão de informações equivocadas, mesmo porque nesse contexto, naturalmente, há aproveitadores e fanáticos de todos os tipos. Isso não significa de forma alguma censura, mas uma simples triagem, necessária devido ao enorme volume de informações difundidas a cada segundo.

É necessário dizer, ainda, que os Seres Estáveis de Khem não enviam mensagens através da chamada canalização nem procuram orientar, doutrinar ou conduzir quem quer que seja e tampouco fazem previsões ou ditam comportamentos em função delas, embora conheçam boa parte daquilo que os terráqueos chamam de Futuro, sabendo qual a data cósmica do próximo Dia da Transformação Planetária. Os Veneráveis de Khem limitam-se a esclarecer, podendo todos os terráqueos aceitar, refutar ou discutir tais esclarecimentos da forma que julgarem mais conveniente, de acordo com suas consciências. Consideram que todas as religiões

voltadas para o bem devem ser respeitadas, mas que futuramente, e antes do Dia da Transformação Planetária, deverão ser substituídas por uma forma única de harmonização com a Força, que emana permanentemente a Luz Eterna e que essa unificação pode ser interpretada e implementada através do Santo Espírito, conforme vem sendo mostrado pela OS+B, com a pregação do Rosacrucianismo da Nova Era. Sobre esse particular deve-se esclarecer que a essência R+C (o princípio da Rosa da consciência desabrochando na Cruz da Dualidade) remonta à Khem original e foi transposto para Kemet, tendo frutificado na Renascença por ter sido esta a época que valorizou algo fundamentalmente necessário à sua consecução: o Humanismo.

No momento muitas religiões ainda obnubilam a mente dos terráqueos, condicionando-os a parâmetros puramente religiosos, como a crença cega em determinados dogmas e na existência concreta e literal de criações mentais puramente simbólicas. Ordens e fraternidades esotéricas não-religiosas, cientistas e ufólogos de vários países terrestres vêm trabalhando para esclarecer as mentes e mostrar que símbolos não podem ser interpretados literalmente, devendo a Luz Maior prevalecer sobre todos os entendimentos, conforme as consciências vão evoluindo e se tornando mais capazes de uma visão cristalina. A Luz Maior é o esclarecimento interior proveniente da irradiação de Amor da Força, que produz continuamente a Luz Eterna e ela se acenderá no interior de cada criatura de boa vontade e preparada pela sinceridade de propósitos, podendo colocar quem quer que seja a seu serviço. É por esse processo que um dirigente religioso de alta expressão na Terra pode enfatizar a qualidade do Santo Espírito de ser o Mestre Interior de cada um, como foi feito pelo Papa João Paulo II através da publicação denominada Novo Catecismo da Igreja Católica Apostólica Romana, apesar de seu conservadorismo e da ortodoxia da instituição. E é apenas por esse motivo e também por um outro – ter trabalhando ativa e continuamente pela Paz – que esse dirigente religioso foi tema de uma das Monografias

Públicas dos Iluminados de Khem, que reconheceram nele um servidor da Luz Eterna, dentro das suas possibilidades e das injunções de seu tempo.

Qualquer um pode servir à Luz Maior, que escolhe seus servidores justamente no meio daqueles que tenham grande poder de difusão entre os viventes de um planeta, mas que também pode chamar a seu serviço o mais humilde e pobre dos mortais, que será transformado em exemplo, pela expressividade e sinceridade com que difunda princípios benéficos a todos os seres.

Esta Monografia Pública tem a finalidade de procurar demonstrar que não existem seres privilegiados nos Universos e que todos podem expandir sua capacidade de compreensão e ascensionar suas consciências para a evolução individual e coletiva. Mesmo os falsos humildes e os hipócritas de hoje, se assim o quiserem e se esforçarem por isso, poderão vir a se tornar receptáculos da Luz e não meros recitadores de versículos de livros sagrados que muitas vezes usam apenas e tão-somente para justificar suas posições obscurantistas e solertes. De uma certa forma a Luz não escolhe os iluminados mas estes é que se tornam como tal por vontade própria. Da mesma forma há os que escolhem a via das Trevas e se alinham nas hostes dos Irmãos da Face Sombria, conforme é descrito na Monografia Pública intitulada “O Atrium da Grande Loja Negra”.

Originais de Monografias como esta têm sido postados em listas de discussão de esoterismo da Internet, através da nossa subsidiária Ordem de Maat, que aparentemente é a única Organização a se manter oficial e sistematicamente em dezenas de fori para a aferição de tendências e divulgação de textos como este.

Para finalizar é preciso dizer e deixar bem claro que Ordo Illuminati Aegyptorum (Ordem Iluminados do Egito – Illuminates of Kemet) absolutamente NADA tem a ver com os chamados

Globalistas que constituem a parte sombria do Governo Oculto do Mundo. É necessário que isso fique bem claro pois Irmãos da Face Sombria estão sempre tentando solapar a obra dos verdadeiros Illuminati, inclusive tentando ligá-los aos Globalistas, na tentativa de desacreditá-los, em um trabalho patético que serve aos interesses da Grande Loja Negra.

## 6 – O Que se Pode Esperar dos Mestres

**O** QUE podem, na realidade, estudantes sinceros e trabalhadores na Grande Obra esperar dos Mestres Cósmicos em termos de instrução e ajuda? Essa é uma questão muito abordada por místicos, ocultistas e esoteristas de um modo geral, sendo, inclusive, tema de estudos por parte de religiosos no que se refere aos Mestres apresentados como Santos (Cristianismo) e Homens Santos e Mulheres Santas (Hinduismo). Muitos buscadores bem intencionados, destituídos de desejos clubísticos ou vontade de adquirir algum tipo de poder sobrenatural para influir nas coisas naturais acredita piamente que os Mestres existem para prestar assistência esotérica educacional individual, como se fossem professores à espera de o aluno estar pronto para, então, aparecerem e começarem a ditar regras, princípios, instruções específicas sobre esta ou aquela matéria hermética e por aí afora. O ser humano desde o alvorecer da autoconsciência vem enfatizando a similitude como premissa para teoremas esotéricos e é justamente nesse princípio (a semelhança) que se funda praticamente toda a Magia (de raiz intuitiva e constatação prática) dos silvícolas e aborígenes, que observam atentamente a Natureza procurando tirar lições para aplicação prática no dia-a-dia, incluindo curas. Os “civilizados” de hoje em dia também se guiam, subconscientemente, pelo princípio da similitude e é por isso que muitos estudantes do hermético e do oculto pensam que os Mestres Cósmicos devem estar à sua disposição, como os professores de um colégio, bastando invocá-los da maneira “correta” quando “já se está devidamente preparado”. Esta é uma crença geral.

Bem, meus irmãos e irmãs que fazem seu aprendizado neste planeta, devo dizer a vocês que nenhum Mestre Cósmico está à disposição de quem quer que seja, individualmente, pois esses Mestres são infinitos e sua visão é global, sendo uma tomada de cena totalmente macro enfocando um Universo inteiro (quando não

vários). Mas, ao mesmo tempo, os Mestres Cósmicos também lançam seu olhar sobre os detalhes do vasto contexto observado e, vez por outra, percebem que podem auxiliar um ser em busca de Luz e que esteja tendo sérias dificuldades para caminhar nesse sentido, apesar de sua extrema dedicação e perseverança. Essas, porém, são exceções, e a regra geral para um bom progresso na Senda do Misticismo e do Ocultismo é que o estudante, ou aprendiz, vá pouco-a-pouco “construindo”, com suas mãos mentais e sua engenharia metafísica o seu próprio Mestre Cósmico. Este, em um primeiro estágio dessa “construção” deliberada e sob controle da verdadeira vontade, será o Mestre Interior do estudante de Misticismo ou aprendiz de Ocultista. Farei aqui um pequeno parêntesis para tentar esclarecer uma pergunta que muitos endereçam à Ordem de Maat, da qual sou membro: “Qual a diferença entre Místico e Ocultista?”. Bem, eu diria a estes, em uma explicação sucinta, que o Ocultista tenta obter aquilo que o Místico dá: o Místico se harmoniza com o Cósmico e enuncia o contorno de instrumentos que o Ocultista transforma em ferramentas de ação para conseguir determinado efeito. Na verdade, como vocês estão vendo, Misticismo e Ocultismo se complementam e talvez seja por isso que a Golden Dawn exerce tanta fascinação sobre buscadores na Senda Rosacruz, já que é uma Ordem R+C Magicka e Alquímica. O que muitos não sabem, porém, é que outras Organizações R+C também fornecem toda a base necessária para que o estudante venha a se tornar um Mago, o que é atingido literalmente em determinado Grau dos ensinamentos iniciáticos (pelo menos na Ordem Rosacruz, AMORC, da qual sou Membro Vitalício e na qual estudo há cerca de três décadas).

Esclarecida, pelo menos superficialmente, a questão acima, aproveitarei a oportunidade para tentar também responder as outras perguntas que constantemente me são endereçadas pessoalmente, por e-mail, como estas: “As chamadas canalizações são verdadeiras? Os Mestres enviam mensagens ao mundo através de canalizadores?” - “Os fenômenos espíritas merecem crédito?”



Existem realmente incorporações de mentes desencarnadas em médiuns?” - “Os extraterrestres são uma realidade? É possível ter contato com eles? As alegadas abduções podem ser levadas a sério? Os ETs podem ter interferido na evolução humana tornando o macaco no homo sapiens?”. Para ser sincero eu diria que todas essas questões podem ser respondidas com uma única resposta que se adapta a todas elas: Cada qual tem a sua realidade e devemos respeitá-la. Creio nisto porque cada um tem a sua verdade e vai encontrá-la no nível de compreensão que lhe é o adequado no momento. Essa verdade poderá vir a variar de forma e conteúdo, com toda a sua carga simbólica e psíquica, conforme se desenvolver o caminhar na Senda, podendo tanto haver progresso como regressão. Notem que os grandes Ocultistas, Místicos e Avatares se expressaram ao mundo através de uma síntese muito simples e citarei três exemplo, nos quais está resumida toda a obra de cada um dos seres mencionados:

- Siddartha Gautama (Buda): “Não se preocupem em entender o que possa ser Deus.”

- Jesus de Nazaré: “Amai-vos uns aos outros.”

- Aleister Crowley: “Faz o que tu queres: há de ser tudo da Lei.”

Seguindo os exemplos de síntese acima, enuncio a seguir meu próprio preceito:

- “Se tu o teu próprio Mestre”

Passemos agora, meus amigos, ao exame do que vem a ser o Universo; de qual a diferença entre Mestres e Santos e de como se dá o acesso mental a outros Planos.

**O Triângulo da Manifestação universal** - Se observarmos o Universo Visível aos olhos no qual a matéria infundida pela mente se manifesta como seres animados e dotados de consciência, verificaremos que todos estão sob um denominador comum: o princípio da depuração e da absorção para a geração de energia vital. As criaturas animadas são dotadas de um furo por onde entra aquilo o que ingerem e de um outro orifício, pelo qual expõem o "bagaço". Fazem isso continuamente, ao longo de suas vidas, absorvendo a essência vital através da digestão do insumo vivificante ingerido. E é assim que os seres vão comendo uns aos outros para se manterem vivos e cheios de energia. Pode-se observar o funcionamento dessa cadeia alimentar de um ângulo menos chocante olhando para a fauna marinha: os peixes maiores vão devorando os menores e estes já haviam comido outros - menores em relação a eles - os quais também já tinham almoçado (ou jantado) outros tantos, que, por sua vez, haveriam de ter deglutido seres menores.

Assim se processa a perpetuação da vida no Universo Visível aos olhos físicos das criaturas animadas, semoventes, pensantes, umas irracionais segundo os racionais e outras racionais segundo elas mesmas. Mas não só as criaturas animadas vivem conforme esse esquema - embasadas no princípio da ingestão/digestão. Seres astrais, como planetas e estrelas obedecem a esse princípio, transformando hidrogênio em energia e utilizando o cálcio para sustentar a cor que as identifica (\*\*). O próprio universo visível suga continuamente os seres astrais, congregados em colônias siderais - as galáxias -, digere-os e os expõe por um dos seus buracos negros de antimatéria. Os "fantasmas" desses seres astrais vão configurando, nesse processo, um plano paralelo no qual replicam aquilo que estavam sendo no momento da ingestão, no momento da digestão e ao serem expelidos - novamente como matéria. E assim os planos vão se superpondo, não em uma espécie

de hierarquia "celestial", mas em camadas que podem ser estudadas pela Física ortodoxa e aferidas pela matemática humana.

Trata-se de um processo em permanente andamento, que se constitui no contínuo "rolar" da vida, como se uma imensurável espiral de força cósmica girasse sobre si mesma, permanentemente, saída do Nada Absoluto, pelo exercício de uma Vontade (e na verdade é exatamente isto que acontece!). Tem-se aí uma Lei se exercendo a si própria, criando todas as condições para a manifestação de tudo, depois de ela mesma ter se criado a si mesma e se autoproclamado Lei. Algo imanente, onisciente, omnipresente, imortal, infinitamente sábio, imbuído de um poder transcendental e autêntico. Dentro da gigantesca tela desse quadro cósmico que acabo de esboçar com palavras e que também pinte com pincel (visite a Galeria de Arte "Sidereal Space" em <http://macarlo.com/novaera/galleryvel.htm> ), o homem é menos que um inseto caminhando pelas areias do deserto, para dar um exemplo que possa ser facilmente visualizado por qualquer um. Porém a grande maravilha é que o homem é capaz de perceber essa realidade através do misticismo e dá a isso o nome de Deus. Toda essa grandiosa manifestação se processa de acordo com a Lei do Triângulo, que abordo em um outro Discurso. Imaginem uma seção triangular de Energia se deslocando no Espaço teórico, configurando um interminável tubo triangular que se revolve continuamente, em movimento de ascensão simbólica, formando a Espiral Sagrada que tudo produz: mundos e mais mundos, dentro de galáxias e mais galáxias! Evento cíclico, sem começou o fim, produzindo o Tempo para servir de medida aos seres...

Até aí, pode-se dizer que a criatura humana age com uma certa objetividade, produzindo uma criação mental em cima de um quadro sensorialmente percebido, mesmo que com sentidos suprafísicos. Contudo, há um limiar, uma linha divisória, um momento exato no trajeto da criação mental em que ocorre uma reverberação da Luz que tornou a percepção possível. Houve uma

Iluminação, o homem percebeu que existe algo transcendental, algo que lhe dá a certeza da continuidade da vida. Mas nesse mesmo momento, como se um prisma penetrado pela Lux Perpetua passasse a girar sobre si mesmo, emitindo vibrações luminosas de cores variadas, abarcando todas as faixas do espectro, o homem ingressa no território da subjetividade, a área de ação dos manipuladores de concepções, na qual as percepções são transformadas em idéias, as quais se destinam a constituir o cerne de símbolos. Tais símbolos são, então, apresentados à coletividade humana, à massa, para ingestão, assimilação e transformação em ação social e política. Temos aí, agora, os Deuses criados pela mente humana sendo exercidos na Humanidade como pontos focais de poder, através da religião. Institui-se uma suposta origem para o Universo, inventa-se a Gênese. A alegoria assume forma real na credulidade da matéria. A matéria é como uma massa de modelagem: toma o formato de uma escultura sem ter sido esculpida: saiu de uma fôrma, a mão do manipulador.

É nesse instante da criação mental sendo plasmada no Plano Físico como realidade material que surgem os Avatares - seres iluminados que trazem uma mensagem penetrante e tão autêntica que não pode ser eliminada pelos donos do Poder temporal nem pelos esoteristas. A mensagem pode ser rejeitada, quando colocada diante de um nível de compreensão não adequado ao que ela porta, mas não pode ser simplesmente abolida. Pode acontecer que anos mais tarde o mesmo ser que a rejeitara passe a adotá-la como fórmula de vida, por ter ascendido a um nível de compreensão mais elevado. Por exemplo: aquele que ontem rechaçava uma abstração por não ser capaz de aceitar tal exposição, requerendo para tanto algo como uma espécie de antropomorfização, poderá amanhã vivenciá-la e é exatamente em tais avanços que se constitui a evolução da consciência. Eu diria que a Ordem Rosacruz promove esse tipo de evolução e que esse é o seu principal trabalho neste Plano. Quando digo isso, estou me referindo à Ordem Rosacruz Verdadeira, a Ordem Rosacruz Eterna

e Invisível, que se manifesta na Terra como várias Ordens e Fraternidades externas, cada qual apropriada a uma determinada faixa de harmonização. Essas Organizações afiliam, instruem e iniciam os buscadores. Isso é um processo de Iluminação. Esse processo torna possível a separação exata entre trevas e Luz, independente da condição dual deste Plano. O que até então existia como oposto, para efeito de compreensão, torna-se autônomo, independendo da antítese. Compreende-se o que é a Loja da Grande Fraternidade Branca e o que é a Grande Loja Negra (\*\*\*)

Passemos agora ao nível do surrealismo prático, aquele modus operandi da mente humana na qual ela constrói os castelos da fantasia sobre o alicerce das mensagens sutis, subliminares e profundamente impregnadoras. Teremos nesse quadro a adesão de criaturas humanas a sistemas político-sociais baseados em livros sagrados, como a Civilização Cristã Ocidental e a Cultura Islâmica, por exemplo. Tem-se que a compilação da mensagem do Avatar segundo seus seguidores, mais o suposto histórico da cultura gerada em cima daquelas premissas, com mais alguns adendos habilmente colocados pela casta sacerdotal e pelas lideranças do Poder político se cristaliza em uma espécie de tratado canônico que se baseia no seguinte dogma: não pode ser contestado. Essa imagem mater produz vários fractais e está formado o quadro surrealista no qual fundamentalismo e interpretação dialética tentam conviver - se é que isso é possível. Surgem o confronto, a luta para a imposição da "verdade", a guerra, o horror.

O ápice dessa sinfonia surrealista, o momento de glória, não é mais a elevação das consciências ao imaginado plano seráfico, com direito à contemplação da Face de Deus. Essa face, agora, é a face do oposto da Ética, é uma explosão nuclear sobre uma comunidade viva, é um atentado terrorista retumbante, macabro e horrendo, como se Deus estivesse gritando, em um acesso de cólera humano: "Calem-se! Tomem! Eu é que mando! EU É QUE MANDO!!!

Perto dessa truculência surrealista a Besta 666 é uma piada, a Grande Prostituta montada na Besta, como uma Lady Godiva às avessas, extremamente cínica e devassa, não chega sequer a impressionar. Temos o Deus criado pela mente humana assumindo a forma de Anti-Deus, algo mais que o próprio Diabo em termos de peçonha e de destruição. Satan seria um arcanjo ao inverso, para dar um exemplo compreensível aos cristãos pode-se dizer que o Demônio é o contrário daquilo que São Miguel Arcanjo representa. O Anti-Deus, porém, é algo mais, é extremamente grotesco e abjeto, virulento, homicida, fraticida, predador, espoliador, ditador, arrogante, presunçoso e fedorento, exalando seu miasma pútrido por todos os poros. Comendo livros sagrados e defecando-os sem tê-los mastigado, essa nova versão de Deus ribombeia seus estrondos com grandes peidos malditos, empestecendo toda a humanidade com sua podridão intrínseca.

Terei eu conseguido descrever a malversação da Iluminação, a transformação da Luz em Escuridão tão eterna que lhe equivalha? O que eu gostaria mesmo é que a Luz autêntica fosse perpetuada e fendesse as trevas para a descoberta da Nova Era. Mas será que isso é possível para todos, de uma forma coletiva e maciça? Eis aí um tema para a nova geração de filósofos - se é que ela existe -, mas tem de ser uma Nova Filosofia. Para isso você tem de dividir a História da Humanidade em duas metades distintas, para todas as religiões e credos: Antes e Depois da Hecatombe do WTC. Esse é o marco, a pedra fundamental. Essa pedra é a lápide na qual se sepulta o Deus ortodoxo e convencional, com seus livros sagrados e seus fundamentalistas. Não puxe essa lápide para cima da sua consciência, da sua visão, da sua percepção. Além dela há algo mais amplo e tolerante que o Nirvana, há um mundo totalmente novo à espera de habitantes, o mundo da Paz Mental. Você não precisa ser sepultado!

Eu desejo a vocês todos essa Paz, essa Paz que só se encontra na mais profunda e convicta abstração da Luz, com total e completa ausência de matéria e suas vibrações deturpadoras sob a batuta surrealista do homem objetivo se fingindo de subjetivo. Conseguindo-se isso pode-se viver na matéria pelo parâmetro real da Luz, o summum bonum extraído dessa maravilhosa e tremendamente perigosa criação mental que é Deus, descrevendo-se então um círculo no qual cada ser e todos os seres são o ponto que o descreve e que o forma. O círculo é Deus?

**Mestres, Santos e Avatares** – A expansão - e conseqüente banalização - do esoterismo por um lado transforma o misticismo intuitivo em hobby (o exoterismo da sociedade de consumo), mas, por outro, produz um forte desejo de clarificação das questões ligadas ao tema. Por exemplo: as pessoas querem saber, exatamente, o que são os Mestres, quais as diferenças entre estes e os Santos e, finalmente, o que vem a ser um Avatar. Um grande número de internautas me escreve, todas as semanas, pedindo que eu escreva um texto capaz de elucidar pontos como, por exemplo, a razão pela qual os Mestres se dirigem aos homens e os motivos pelos quais os possíveis e supostos seres extra-terrestres estariam sempre interessados em ajudar a Terra. Tal sede de explicações é um sinal de que as pessoas já não estão tão passivas ante as enunciações místicas e isso se deve, em grande, parte, à Internet. Está havendo uma evolução geral e a tendência é que as criaturas se tornam cada vez mais autônomas e capazes de decidir por si próprias, tornando-se conseqüentemente, menos passíveis de manipulação. Este, aliás, é um dos objetivos do Rosacruzianismo.

De início, para que se possa tornar compreensível uma explicação genérica sobre tantas questões, é preciso dizer que todas elas estão interligadas no contexto de um todo muito bem definido, que é a Grande Fraternidade Branca. Como já tive ocasião de expor em um anterior escrito, a Grande Fraternidade Branca é uma congregação de mentes iluminadas, que existe e funciona em termos universais

de duas maneiras distintas: 1) Como um todo atuante, autoconsciente, pensante e emanador, constituindo uma personalidade cósmica perfeitamente definida (uma das expressões da Luz Incrriada como Ser) e 2) Cada um de seus muitos Membros Sagrados existe individual e autonomamente, ocupando um patamar e agindo em um nível, conforme o seu grau de evolução.

Assim, nós temos que a Grande Fraternidade Branca não é meramente um clube de almas abençoadas, estáticas diante do ápice da pirâmide hierarquica da Luz, mas uma congregação de mentes iluminadas, todas em permanente evolução. A Grande Fraternidade Branca emana Lojas, como a do Tibet, fundada por Kar-Gya-Pa (nome místico do Preceptor da Ordem Sakya do Budismo Tibetano), a serviço da qual me encontro, para atuação específica na Internet. Devo deixar bem claro que não sou um escolhido especial, mas apenas umas das muitas pessoas que são escaladas neste planeta para prestar serviços à Grande Fraternidade Branca. As Lojas da Grande Fraternidade Branca - e não a GFB como um todo - é que se manifestam ante a consciência dos seres animados, como os humanos, neste planeta, a Terra, em em outros planetas da presente Esfera Celestial, bem como em outros Planos de Compreensão.

## OS MESTRES

A Grande Fraternidade Branca não pode ser invocada por quem quer que seja: é ela quem contata e instrui os seres de cujos serviços possa necessitar nos vários Planos dos Universos. É desta forma que a Grande Fraternidade Branca forma na Terra os chamados Mestres, que primeiro nascem como pessoas comuns, são intuídas a se aproximar das Fontes de Conhecimentos, conseguem uma evolução que lhes permite expansão da



consciência para a compreensão de níveis superiores e são, finalmente, chamadas ao serviço. Um Mestre não é, necessariamente, um personagem simpático a todos, imune a erros, destituído de todos os vícios, desapegado de tudo e dotado de fantásticos poderes. Um Mestre é uma criatura humana comum - homem ou mulher, de qualquer idade, cor ou condição social - que se tornou proficiente no exercício da Arte da Vida, adquiriu sabedoria e equilíbrio, capacitando-se a ser chamado ao serviço. Quando um desses personagens chega ao fim do corpo físico, deixa o corpo e ascende a um Portal de Luz que dá acesso à Grande Fraternidade Branca. Lá, ele adere naturalmente ao Patamar de Luz adequado ao seu nível de compreensão e continua trabalhando, pois é unicamente pelo trabalho que se processa a evolução - a qual é contínua e incessante para todos os seres - , não havendo outro caminho a não ser o serviço. Isso acontece devido ao fato de a multiplicidade de seres exigir, para o seu funcionamento cósmico, a interação. Então, a interação é a chave de tudo e é por isso que os Mestres falam aos seres, estando encarnados como criaturas humanas ou manifestados em corpos de Luz na Grande Fraternidade Branca. Os Mestres podem falar diretamente à humanidade ou podem escolher um discípulo que seja o seu porta-voz e, neste caso, para que fique bem claro, vou exemplificar mostrando o Mestre Kut-Hu-Mi e sua discípula, a escritora Madame Blavatsky.

Durante sua vida na Terra (neste texto falarei sempre em função deste planeta, por ser o que interessa diretamente a todos aos quais estou me dirigindo) um Mestre pode cometer muitos erros e se empenhar em ações que não sejam exatamente as que as pessoas consideram adequadas para um homem santo e puro. Isso acontece exatamente porque os Mestres, geralmente, são boas pessoas mas não são santos ou sequer puros, mesmo, porque, nesse caso não seriam apenas Mestres: seriam Santos. Existe, porém, uma categoria seleta de Mestres que, sem serem Santos, procedem como tal, levando vida humana praticamente imaculada. Estes são

os Mestres que não nasceram como criaturas humanas comuns, mas vieram à Terra em missão da Grande Fraternidade Branca, para executar uma obra de conotação muito marcante e que exige a dedicação de toda uma vida. Ou seja, eles não gastam uma parte enorme de suas vidas evoluindo até atingir o Mestrado Místico: já chegam neste planeta em tal condição e tão logo se amancipam socialmente, pela maioria legal ou por outro meio, começam a trabalhar na execução da missão que lhes coube. Findo o trabalho, eles anunciam que chegaram ao fim do corpo e retornam à Grande Fraternidade Branca. Para ilustrar essa descrição mencionarei Chico Xavier.

## OS SANTOS

OS Santos formam uma categoria à parte na Sagrada Congregação dos Mestres, que constitui o Primeiro Anel Planetário da Grande Fraternidade Branca, ou seja, o nível irradiador que entra em sintonia com os mundos habitados dos Universos Visíveis, para atuação direta em entes planetários como a Terra, por exemplo. Os Santos, além de serem Mestres, passaram por um processo de evolução tão ardente que sua aura foi destituída de todas as impurezas, tornando-se absolutamente branca, sem que isso signifique a soma de todas as cores do espectro visível. Esta é a diferença mais marcante entre os apenas Mestres e os Santos: a aura dos Mestres é branca, mas pode manifestar qualquer cor - a violeta, por exemplo - enquanto a aura dos Santos é branca - e somente branca -, porque trata-se de uma individualização da Luz Incriada com manifestação personalítica, enquanto os Mestres manifestam a purificação da Luz Maior difundida pelo Prisma Sagrado, o que é um estágio anterior, na hierarquia piramidal dos Illuminati. Os Mestres, em alguns casos, podem operar atos mágicos - transmutando metais, por exemplo -, mas não operam milagres, coisa que os Santos fazem. Vulgarmente, a palavra Santo

tem conotação fortemente católica, mas Santo, aqui neste texto, não é apenas aquele que a Igreja canonizou como tal, mas aquele que, independente de uma canonização, realmente o seja. Na Índia e no Tibet existem muitos Santos e nenhum deles foi canonizado, pois a cultura Oriental, ao contrário da Ocidental, dispensa o referendun humano para aquilo que transcende a simples condição humana: para os orientais um Santo é um Santo de per si e isto é tudo: o respaldo burocrático é simplesmente dispensado, por ser inócuo. O Santo pode curar doenças declaradas incuráveis pelos médicos, pode modificar, de forma concreta, a vida as pessoas para melhor e tem condições de socorrer mais efetivamente uma criatura em grande aflição, pois o patamar em que ele se encontra oferece meios para isso. A ação do Santo é de extrema precisão cirúrgica e seu corte na linha do infortúnio que infelicita uma vida humana não contraria carma ou sequer o afeta, pois o Santo tem o poder de transferir mérito, coisa que os Mestres não podem fazer.

## OS AVATARES

O Avatar é uma categoria de Santo muito especial, porque ele simplesmente não é dotado de personalidade humana, como o Santo, embora possa aparentar o contrário. Na realidade, a personalidade do Avatar é o Santo Espírito (ou o Espírito Santo, como queiram). Isso quer dizer que enquanto o Mestre mostra a Luz e a difunde nas mentes, o Santo a irradia sobre os seres e o Avatar...a personifica! Em outras palavras: o Avatar é uno com a Divindade, ou seja, com a Luz Incriada, Eterna e Infinita, que antecede a tudo, inclusive à própria Criação - a qual é apenas e tão-somente o espelho na qual o Ser, por ela existindo, se manifesta como reflexo, para poder existir. O Avatar, obviamente, já vem ao mundo como tal, embora apenas a partir de determinada idade e por algum fato marcantemente iniciático venha a ser reconhecido. O Avatar é sempre reconhecido e lega aos seres um Logos, que é a

essência do ensinamento capaz de promover paz mental, harmonia e evolução através do amor incondicional. O Logos legado pelo Avatar é o insumo utilizado para a criação de religiões. Zoroastro, Buda, Jesus e Muhammad são Avatares.

Os próprios Avatares ocupam um nível na Grande Fraternidade Branca, que é o topo da Pirâmide Hierárquica da Luz, mas não é o seu Ápice Sagrado, pois este é, precisamente, o Ponto gerador que descreve continuamente a Oval Mística na qual a Grande Fraternidade Branca se manifesta como massa cósmica existente. Trata-se de uma muito sutil e refinada massa vibratória que se situa no exato limiar entre a Energia e a sua manifestação como Matéria dotada de Mente. Não se trata de um Limbo, mas de um Portal Cósmico que dá para todos os Planos, podendo acessar mundos materiais e mundos imateriais. Por aí se vê, claramente, que a Grande Fraternidade Branca é muito mais que uma Congregação Sagrada de Mentos Iluminadas: é uma função cósmica, um evento permanente, que transcende o Tempo e acessa todos os estágios da Spira Legis (Espirais da Lei), ou seja, da Criação em eterno movimento e progresso. Tal é a Grande Fraternidade Branca, com suas muitas Lojas, fundadas ao longo das eras para representá-la compreensivelmente ante os seres, e tais são os seus Membros Sagrados: os Mestres, os Santos e os Avatares.

Finalmente, para encerrar essa superficial exposição sobre tão profundo tema, é preciso dizer e deixar bem claro que a Grande Fraternidade Branca jamais impõe qualquer tipo de conduta mística a quem quer que seja ou expressa qualquer interpretação cultural da Ética que possa ser definida como moral e que seja apontada como a mais adequada para uma pessoa ou uma coletividade. Sua ação no contexto cósmico é o de uma função, e, por isso, existem o contato com os seres e atuação no meio deles e, ainda, a captação de criaturas para o serviço. Para a Grande Fraternidade Branca todos os seres animados são exatamente iguais em essência, diversificados na expressão individual e

potencialmente capazes de evoluírem por si mesmos - bastando um empurrão. É para dar esse empurrão nos seres e nas coletividades que a Grande Fraternidade Branca atua na Terra. Isto porque a evolução é um processo global na Criação e todos os pontos devem participar. Quando essa participação é menos intensa em um ponto do que em outro - pois a Criação não é perfeita - ocorre a interferência e é exatamente isto que a Grande Fraternidade Branca faz. A Criação não é perfeita pelo fato de a manifestação do Ser se dar sobre a Dualidade. Na perfeição absoluta não há Criação e o Triângulo cessa, simplesmente. O número 1 está dentro do Zero Absoluto, incognoscível.

## 7 – O Mestre Padma Sanbhasa

Um Mestre que deve ser estudado com especial interesse pelos Místicos é o Buda Padma Sanbhasa. Principalmente através da Internet muitos Místicos ocidentais modernos ficaram conhecendo o Mantra de Padma Sanbhasa, que ao ser entoado produz a harmonização com as vibrações do Mestre Cósmico Guru Rinpoche. Fundador do Budismo Tibetano, é ele um dos Supremos Dirigentes da [Organização Svmmvm Bonvm](#) (OS+B), e o referido Mantra é a base dos principais sons vocálicos usados nos rituais e experimentos Rosacruceanos ocidentais, principalmente os das Ordens e Fraternidades ligadas de alguma forma à Grande Fraternidade Branca do Tibet, conhecida mundialmente pela sigla em Inglês G.'W.'B.'L.'. (Great White Brotherhood Lodge). Contudo, isso não é oficialmente ensinado aos estudantes de Rosacruceanismo, provavelmente porque os idealizadores dos sistemas de ensino esperavam que eles descobrissem essa ligação por si mesmos, ao evoluírem na Senda. Chegamos ao limiar de uma Era, porém, em que muita coisa já pode – e deve - ser facilitada a todos os interessados em Misticismo, para que possam passar a se preocupar com valores mais altos que os meramente histórico-tradicionais. É a razão de se fazer aqui um esclarecimento sobre as ligações dos sons vocálicos com o típico mantra Tibetano. Esse Mantra se baseia nos sons vocálicos OM (AUM), RAH, MAH e EH (HEH ou MEH). A Grande diferença entre a forma-som do Mantra original e as suas variações Rosacruz específicas a cada vogal, dirigidas diretamente a uma glândula do corpo humano, é que o Mantra de Padmasanbhava tem inflexões tonais, como as do Canto Gregoriano, guardada a distância da comparação, que o tornam muito mais poderoso misticamente (e muito mais difícil de ser entoado), enquanto os sons vocálicos R+C não utilizam essas modulações, a não ser muito timidamente, como no canto místico

vocálico AUM-RAH-MAH. Isso acontece porque o Mantra tibetano original se destina em princípio a monges, que passam por um longo aprendizado, ao passo que os sons Rosacrucianos deverão ser entoados neófitos recém saídos de um atrium esotérico e não apenas por membros dos Graus Superiores, que deveriam ter instrução prática suficiente para de forma correta a entoação de um mantra completo. Mesmo assim essa entoação não seria fácil e, os estudantes adiantados de Rosacrucianismo que quiserem fazer um teste poderão tentar acompanhar, no tom e na modulação corretas, o mantra que serve de fundo sonoro à página do Sétimo Grau do Faraó, cuja versão em Português pode ser acessada em: <http://svmmvmbonvm.org/7gf.htm> Uma das versões mais conhecidas do Mantra de Padmasanbhava é a entoada pelo Lama Gyurme, a qual inflexiona principalmente o som vocálico MEH, relacionado com a glândula pineal, em modulações partindo da base mântrica RAH-MAH, que enfeixa separadamente vibrações masculinas e femininas, para em seguida reuni-las em uma fórmula única, a qual transcende os parâmetros da Dualidade e propicia conexão com os estratos superiores da Consciência Cósmica.” Essa versão, em MP3 (5,6MB), pode ser baixada de: <http://svmmvmbonvm.org/downloads/rinpoche.zip>

Também já é bastante conhecida de muitos místicos uma versão sonora tipicamente feminina do Mantra de Padmasanbhava, por Deva Premal Dakshina, também em MP3 (715K) a qual pode ser baixada de:

<http://svmmvmbonvm.org/downloads/rinpoche1.zip>

Há muito material sobre a vida do Guru Rinpoche disponível na Internet e numerosas fotos de peças de arte tibetana mostrando cenas com ele relacionadas ou simplesmente retratando-o.

Guru Rinpoche (Padmasambhava, Pema Jungne ou Padmakara), que provavelmente viveu durante o século VIII, foi o o mais influente dos mestres Nyingma. é o Buda do Tibet, Fundador da

Escola Tibetana, ou Tântrica, do Budismo. De acordo com a biografia escrita por sua discípula e consorte Yeshe Tsogyal, muitos eventos do começo da vida de Padmasambhasa têm vários paralelos aos da vida do Buda Shakyamuni. E a sua vinda foi prevista pelo próprio Buda Shakyamuni, tendo sido a sua vida marcada por muitos fatos extraordinários, desde seu nascimento dentro de uma flor de lótus, num corpo de um garoto de 8 anos, até manifestações múltiplas de si mesmo ao mesmo tempo em lugares diversos, conhecidas como As Oito Manifestações de Padmasambhava, que são retratadas em antigas peças de arte budista. Conta a Tradição que, como Shakyamuni, ele teve um nascimento sobrenatural em um pequeno país do norte da Índia. As lendas populares afirmam que o Guru Rinpoche nasceu no reino de Oddiyana, passados alguns anos do parinirvana do Buda Shakyamuni. Diz a história que ele surgiu sobre um grande lótus multicolorido, no meio de um lago, onde havia um vajra dourado, marcado com uma sílaba-semente Hrih, a qual tinha sido emanada do coração de Amitabha. No momento de seu nascimento, ele já tinha o desenvolvimento físico de uma criança de oito anos e todas as marcas maiores e menores de uma "grande pessoa". Quando o lótus abriu, Padmasambhasa estava de pé em seu centro, segurando um vajra e um lótus em suas mãos. É por causa da natureza de seu nascimento que ele é chamado de Padmasambhasa, que significa Nascido do Lótus. De acordo com uma segunda história, para aqueles que não tinham o karma suficientemente adequado para reconhecer um nascimento miraculoso, o Grande Guru teria mostrado simultaneamente um nascimento comum, como filho do Rei Mahusita, de Oddiyana, e teria recebido o nome Danarakshita. A história mágica da vida do Guru Rinpoche é altamente inspiradora para os estudantes de Misticismo, mostrando que o mundo espiritual é ilimitado e não pode ser contido de forma completa em simples conceituações da mente humana, que é finita e ainda se encontra em um estágio primitivo de evolução.



Padmasambhasa, é o Mestre mais famoso do Budismo Tântrico e um Alto Dirigente da Grande Fraternidade Branca, voltado para a consecução da Nova Era. Foi ele quem providenciou para que fosse feita uma ligação, já na Modernidade, entre a Escola de Mistérios do Antigo Egito e a Loja do Tibet da GFB, que resultou na organização da Ordem Rosacruz AMORC pelo Dr. Harvey Spencer Lewis, Ph.D., FRC. A propósito, o layout metafísico (não o design físico) do Templo Rosacruz moderno é baseado também em concepções tibetanas e não apenas em valores da Cristandade e do Antigo Egito. Como já expus no livro “Fiat Lux”, o Templo Rosa+Cruz do Círculo Interno, comum aos Círculos Internos de todas as Ordens e Fraternidades Rosacruzes manifestadas nos Planos de Compreensão (como o Plano Terra, por exemplo) pela Ordem Rosa+Cruz Eterna e Invisível (uma das Projeções da Grande Fraternidade Branca), compõe-se unicamente de duas partes: Atrium e Sanctum.

O Atrium, que tem o emblema da GFB em seu piso, para que o postulante ao ingresso saiba que já não está pisando no Plano de Sustentação do Círculo Externo, ou seja, os Mundos Manifestos, é o lugar cósmico ao qual se dirigem os Adeptos, por orientação de seu Mestre Interior, permanentemente harmonizado com as Esferas Superiores.

Do Atrium o postulante pode ver a Rosa+Cruz Emblemática no portal que dá acesso ao Sanctum. Para chegar a Ela, deve subir a escadaria de 12 degraus que dá acesso à Sagrada Congregação dos 144, que é dirigida, ritualisticamente, pelos 12 Rosacruzes. Há um 13º Rosacruz, o Iniciador, e é ele quem levará o Adepto à presença da Sagrada Congregação. Este é o Illuminatus CRC+C.

O ritual consiste na repetição sistemática, através das eras, do mantram da GFB, que mantém pulsando a Egrégora da Luz Maior. Essa Sagrada Egrégora é formada e permanentemente alimentada pelas ações cósmicas da Sagrada Congregação dos 144.

Esse Templo não é um lugar unicamente cósmico, fora do espaço e do tempo, pois manifesta-se materialmente nos Planos Físicos, como o planeta Terra. Contudo, devido a certas injunções que aqui não podem ser descritas em detalhes, essa manifestação somente é possível em locais onde a temperatura ambiente jamais esteja acima do Zero Absoluto.

Em manifestações físicas do Templo Rosa+Cruz da Ordem Rosa+Cruz Eterna e Invisível ocorreram e ainda ocorrem iniciações de fundadores de Ordens e Fraternidades R+C que se apresentam no Mundo Visível, constituindo-se no pórtico de acesso ao Círculo Interno.

Depois de iniciado nesse Plano de Compreensão é que o Adepto tem acesso ao Sanctum da Ordem Rosa+Cruz Eterna e Invisível, a guardiã da Luz Maior, que brilha continuamente, insuflada pelo Espírito Santo. E é ali que ele poderá vir a conhecer o verdadeiro significado de muitos sons vocálicos e suas ligações profundas com o Mantra de Padmasambhasa. Místicos Rosacruz que vieram a ascender ao Cósmico como Mestres já haviam compreendido, em sua peregrinação terrestre, que embora sendo o conceito Rosacruz essencialmente cristão e baseado na Rosa de Sharon, o poder dos mantras budistas mostrava-se mais adequado aos trabalhos metafísicos não religiosos, de natureza R+C, do que as formas-som produzidas por algo totalmente cristão, como, por exemplo, o Canto Gregoriano, que é antes de tudo visceralmente Católico Apostólico Romano e totalmente baseado nos Salmos.

Retornando ao tema central deste trabalho, durante o Século Oitavo um monarca do Tibet, preocupado com a possibilidade, aparentemente demonstrada, de que o purismo Budista estivesse sendo substituído por algo corrompido metafisicamente, convidou o Guru Rinpoche para vir da Índia a fim de ajudar a restabelecer o verdadeiro Budismo no Tibet. Isso acontece no ano 746 DC. O

Grande Guru aceitou o convite e passou muitos anos no Tibet, onde definiu e estabeleceu uma forma de Budismo para a Nova Era Mental. O Guru Rinpoche recodificou o Budismo Tibetano e o adaptou para o século VIII – e é desta forma que ele chegou e continua sendo o que é neste Terceiro Milênio da Era Ocidental, baseada na Cristandade.

De acordo com a Tradição, quando o Buda, sentiu que a sua morte física naquela encarnação se aproximava, profetizou que renasceria como Padmasambhasa para ensinar o Terceiro Ciclo dos Ensinamentos, conhecido como Tantras. O Budismo Tântrico (ou Budismo Vajrayana) é muito parecido com o Budismo Zen, sendo considerada pelos místicos ocidentais a forma mais avançada de Budismo, apesar de aparentemente se mostrar em contradição com os ensinamentos budistas tradicionais. Conseqüentemente, os mestres tântricos como o Guru Rinpoche são muitas vezes mal interpretados, embora seu único propósito seja aliviar o sofrimento dos outros, mostrando o caminho da Iluminação.

O Guru Rinpoche, conforme consta da sua história, transmitida oralmente pelos discípulos, de geração para geração, era um autêntico seguidor do Caminho do Meio, preconizado pelo Buda para todos os Budas. Padmasambhasa apreciava a bebida e as mulheres. Sua vida era tipicamente dual e perfeitamente dividida, em uma eloqüente demonstração viva de equilíbrio metafísico e bom senso: ficava muitos meses meditando nos cemitérios do Tibet para em seguida retornar à vida da cidade, com sua trepidação e suas festas. Não eram poucos os budistas fundamentalistas que consideravam no mínimo ameaçador aquele comportamento, porque, diziam, o Grande Guru fazia tudo exatamente ao contrário do que as escrituras e os monges ortodoxos pregavam. Padmasambhasa também mostrou que todos os rituais budistas simplesmente não eram imprescindíveis para que se pudesse atingir a iluminação e incluiu nisso os procedimentos já automatizados de ir ao templo para orar e

meditar. Os ensinamentos de Padmasambhasa se aplicam a todos os praticantes budistas no Oriente e no Ocidente que não vivem num mosteiro, mas que estão tentando encontrar um equilíbrio entre suas carreiras, famílias e meditação. O Grande Guru ensinou que a meditação não está restrita ao âmbito monástico e que se pode viver no mundo profano e praticar o Budismo em sua essência. A prática tântrica consiste em converter tudo em nossa vida em meditação em ação, incluindo nossas carreiras, relacionamentos e a prática atlética, assinalava ele. O Guru Rinpoche não tinha nada contra a parafernália ritualística do Budismo conservador, mas simplesmente mostrava que o autêntico Budismo não as tinha como seu centro e que elas não passavam de corolário, um adorno. Padmasambhasa fez muitos milagres e conta-se que certa feita, através de seu poder tântrico, foi capaz de transformar uma pira de fogo em um lago de óleo de gergelim e permaneceu ileso em seu centro, sentado em um lótus. O Rei e os ministros ficaram tão impressionados com esse milagre que pediram para ele ensinar o Dharma. Foi então que ele recebeu oficialmente os nomes Padmasambhasa e Padmakara (Pemajungne em tibetano), Nascido do Lótus. Reza ainda a Tradição que no cemitério de Jalandhara, o Guru Rinpoche ajudou a derrotar em um debate 500 hereges que cercavam Vajrasana, devolvendo sua magia negra com a prática da dakini com Face de Leão. Os panditas então lhe deram a ele o nome do grande ser irado, “Rugido do Leão”.

Escrito de forma a ser entendido por ocidentais o Mantra de Padmasambhasa é essencialmente a enunciação vocálico-mística que se segue e que deve ser produzida mentalmente e plasmada como forma-som:

OM AH HUM VAJRA GURU PEMA SIDDHA HUM

Ou:

OM AH HUM VAJRA GURU PADMA SIDDHI HUM (em Sanscrito)

OM AH HUM BENZAR GURU PEMA SIDDHI HUM (em Tibetano)

Para finalizar, seguem-se algumas orações mânticas de grande e comprovado poder curativo e atrator de boas novas. Notem que os interessados em proferi-las devem conhecer a correta entoação de mantras Tibetanos. Para uso de todos os internautas a OS+B disponibiliza um mantra curto do Guru Rinpoche em sua página de entrada do Site Oficial (esse mantra é relativamente fácil de ser acompanhado e na parte de NOTAS deste trabalho há instruções sobre isto (5).

### **Orações ao Guru Rinpoche**

OM AH HUM BENZA GURU PEMA TU TING TSAL

BENZA SAMAYA DZA SIDDHI PALA HUM AH

DU SUM SANDJYE GURU RINPOCHE

NHO DRUP KUN DAK DEWA CHENPË SHYAP

BAR CHE KUN SAL DUD DUL DRAKPO TSAL

SOLWA DEPSO CHINDJI LAP DU SOL

CHI NANG SANGWE BAR CHE SHYWA DANG

SAMPA LUN DJI DRUP PAR CHIN DJI LOP

Guru Rinpoche, o Buda do Passado, Presente e Futuro,

'Dewa Chenpo' (Guru da Sublime Felicidade), fonte de todos os siddhis,

'Dud Dul Drakpo Tsal' ( Irado que subjuga toda negatividade ) que remove todos os obstáculos,

Conceda suas bênçãos, rogamos !

Por meio delas, possam todos os obstáculos -- externos , internos e secretos --

Ser suplantados, e possam todas as nossas aspirações se preenchidas.

ORDJYEN RINPOCHE LA SOLWA DEP

GAL KYEN BARCHE ME JUNG SHING

TUN KYEN SAPA DRUP PAR TANG

CHOK DANG TU MONG DRUP TSAL

A Orgyen Rinpoche oramos,

Conceda-nos -- sem que impedimentos e obstáculos apareçam --

Circunstâncias favoráveis, o preenchimento de nossas aspirações,

E realizações, ordinárias e supremas.

oOo

Para finalizar, vale dizer que os mantras autênticos e originais são realmente muito poderosos e que se deve estar mística e metafisicamente preparado para usá-los, procedendo como um músico-cientista-sacerdote em ritual de harmonização com o Absoluto. É preciso ter em mente que aquele lama ou qualquer outro místico realmente assumido na Luz que entoe ritualisticamente o Mantra de Padmasambhasa estará sendo, naquele momento sagrado e sublime, o próprio Mestre Cósmico Guru Rinpoche, porque o Mestre em si é infinito e onipresente nos Devotos-Adeptos. Mestres como o Guru Rinpoche são de tal modo universais que transcendem o âmbito da religião ou culto que originaram e cabem em todos os ensinamentos e dissertações esotéricos.

## CONCLUSÃO

**D**O QUE até aqui se estudou sobre os Mestres Cósmicos conclui-se que cada um deles parece ser um especialista em determinado tipo de trabalho para a Grande Obra, mesmo que seja proficiente em todos. Os Mestres Cósmicos, como foi exposto, não possuem nome real e nem fisionomia e, assim, esses rótulos lhe são apostos para efeito de identificação em termos de compreensão humana. Os Mestres Cósmicos não necessitam de nome por serem unos com o Logos Solar, ou seja, com o Cristo Cósmico. E se alguém os retrata, como eu mesmo o fiz, isto não passa de uma concepção artística a respeito deles. É essencial compreender que o Mestre Cósmico é em si mesmo infinito e que é justamente isto que lhe confere a imortalidade, ao mesmo tempo em que o coloca totalmente fora dos parâmetros da compreensão humana. O Mestre Cósmico não pode ser, portanto, dissecado em uma análise humana sobre a sua verdadeira natureza. Somente aquele que conhece sua própria natureza e a domina pode conhecer melhor a natureza do Mestre Cósmico. Também é importante compreender que a congregação dos Mestres Cósmicos não é como uma congregação humana, porque entre eles não há nem competição, nem confronto e nem mesmo interação em termos de troca de idéias e/ou intercâmbio de experiências existenciais. Quando os Mestres Cósmicos trabalham em conjunto, visando ao mesmo resultado, eles não formam uma equipe, mas, sim, se associam mentalmente em um somatório de sabedoria, para a otimização do equacionamento de uma questão. Um exemplo vivo disto é o Amorcus Universalis, mencionado nesta monografia. Na verdade, o que diferencia um Mestre Cósmico de outro é a maneira pela qual ele manifesta a Sabedoria Cósmica, dando a esta, por assim dizer, as cores de uma personalidade, uma marca pessoal. O Mestre Cósmico em si, entretanto, como já foi explicado, não possui uma personalidade como a personalidade dos humanos, que



é baseada na expressão peculiar de cada ego em função do seu ambiente de interação, que é limitado ao Plano Físico e ao que os primatas humanos conhecem do chamado “mundo espiritual”. A Vibração dos Mestres Cósmicos é muito alta em relação à vibração usada por terráqueos e seres de outros planetas físicos para se manifestarem como seres viventes. Assim, para o contato com os Mestres Cósmicos o estudante deve elevar sua vibração e isto é feito através da negação dos chamamentos da matéria densa, como o hedonismo sob todas as suas formas. No âmbito dos Mestres Cósmicos não há diferenciação com base em sexo, ou seja, não há Mestres (machos) e Mestras (fêmeas), porque o sexo é uma função procriativa da matéria vigente sob a Lei da Dualidade e sob os ditames da Lei da Entropia. Estando acima destas Leis o Mestre Cósmico está, obviamente, acima das Polaridades. Por ser infinito e eterno ele não necessita procriar e se reproduzir para uma perpetuação via gens. O DNA dos Mestres é um fractal de altíssima vibração do DNA Cósmico e não um código genético baseado nas expressões do carbono. Quando o estudante eleva sua vibração e atinge o limbo do contato, este se dá, e o contato com o Mestre Cósmico, então, eleva ainda mais a vibração do estudante. Aquele esoterista que bebe álcool e fuma, se alimenta dos pedaços do cadáver de um animal de quatro patas, pratica sexo por prazer e compete com gosto na Sociedade de Consumo realmente não tem a menor possibilidade de manter qualquer contato com os Mestres Cósmicos, por mais que o deseje ardentemente. Esse tipo de pessoa está tão atado aos liames do apego que sequer pode compreender a virtude da negação a este, tal qual isto é pregado pelas regras do ascetismo. Contudo, mesmo sem ser exatamente um asceta e sem se mortificar pode um estudante ser contactado pelos Mestres, desde que não esteja com sua mente tomada por algum vício potente como o da nicotina e o do álcool. No contato com os Mestres o estudante pode ser tomado a serviço deles e diretamente instruído por eles, como uma preparação para a instrução direta pela harmonização, sem intermediários, com a Sabedoria Infinita da Mente Cósmica. A importância dos Mestres Cósmicos é enorme

para a evolução dos seres autoconscientes que lhes estão abaixo, como os primatas humanos. Estes constituem uma massa pensante que pode ser facilmente manobrada e manipulada pelas elites dominantes. Um dos importantes papéis desempenhados pelos Mestres Cósmicos é abrir os olhos daqueles estudante que ainda estão em “estado de massa”. Um exemplo: a massa aceita o que lhe seja dito com autoridade e com base na Tradição, sem questionar as bases dessa suposta autoridade e a essência dessa alegada Tradição. Se dizem à massa que um homem pregado em uma cruz é o Filho de Deus e ali está, naquela situação, para salvar a humanidade, isto é aceito e a massa vive por isso e morre por isso. Uma civilização inteira é construída em cima dessa crença da massa e acaba se cristalizando como a Sociedade de Consumo, que vem a ser nada mais nada menos que a negação in totum daquele sacrifício de sangue no qual tudo se baseou para se edificar. É nesse momento que um Mestre Cósmico pode surgir e mostrar, não para a massa, mas para algum seu partícipe procurando Luz com sinceridade, onde está a essência do mito religioso e qual é a sua adulteração. É quando o Mestre diz, por exemplo: “Que as Rosas floresçam na tua Cruz”.

Paz e Sabedoria no Arco-Íris da Manifestação Universal, em o Nome do nosso Venerável Fundador, Kar-Gya-Pa.

Svmmvm Sanctissimvs Illuminatus

Julho 09, 6246AFK (2006CE)

*Frater Velado*

---

## NOTAS DO AUTOR:

1 – Visite Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org>

2 – Vide no Novo Catecismo Católico as concepções do Papa João Paulo II, de saudosa memória, sobre o que vem a ser o Espírito Santo.

3 – Cenobitas são os monges (ou monjas) que vivem em conjunto, em uma congregação monástica, sob o Abade, o qual faz o papel de Jesus Cristo e, por isso, carrega um cruz, usando-a no peito.

4 – Espirais da Lei. Leia a respeito no Site dos Discursos dos Iluminados de Khem (endereço abaixo).

5 - A Organização Svmmvm Bonvm, controladora da Ordem de Maat e da Ordo Illuminati Aegyptorum, anunciou que "...está disponibilizando para todas as pessoas de boa vontade uma maneira rápida e simples de harmonização com os Mestres Cósmicos responsáveis pela nossa Instituição, os quais trabalham continuamente por mais harmonia e paz entre todos os seres, a fim de que possa haver mais estabilidade, qualidade de vida e felicidade - condições necessárias para a aceleração do processo de expansão das consciências das criaturas individuais, como parte do processo geral de evolução." - segundo comunicado transmitido pelo Venerável Irmão Illuminatus, Grande Arquivista da OS+B. "Para tanto, basta acessar a página de entrada do Site Oficial da OS+B, aguardar que carregue o Mantra da G.'.W.'.B.'.L.'. (você deve ter Macromedia Flash instalado em sua máquina), e realizar meditação de no mínimo 5 minutos, com os olhos abertos, fixos nessa tela, em um aposento em penumbra, tendo antes ingerido um copo de água fria e realizado uma inspiração/expiração profunda, que deverá ser repetida três vezes. Procure acompanhar o Mantra, unindo-se à sua emissão, no tom correto, de forma que os sons emitidos pela OS+B e por você pareçam ser um só. Mentalize uma grande luz circular, totalmente branca, se expandindo continuamente por todo o Universo em que você está manifestado presentemente, e não se esqueça de incluir nessa visualização o seu planeta, a Terra, sendo inundado por essa Luz, que tudo cura e pacifica." -conclui o comunicado. A OS+B informa que esse experimento pode ser realizado a qualquer hora e em qualquer dia. O endereço: <http://svmmvmbonvm.org/> Para os que necessitam de ajuda metafísica em casos de extrema aflição a OS+B disponibiliza já há vários anos o seu Sanctum Virtual: <http://svmmvmbonvm.org/sanctum.htm> Para os doentes de câncer e outras enfermidades diagnosticadas como "incuráveis" a OS+B disponibiliza, desde Fevereiro de 2002, a Mandala de K-G-P, em uma página que contém as instruções necessárias: <http://svmmvmbonvm.org/default.htm>

---

## **BIBLIOGRAFIA:**

Livros, eBooks, ensaios e monografias escritos e ilustrados pelo Frater Velado entre 1995 e 2006CE para a Editora Artesão, Ordem de Maat, Ordo Svmmvm Bonvm e Illuminates of Kemet.

---

## **ENDEREÇOS WEB RELACIONADOS:**

Svmmvm: <http://svmmvm.org/>

Ordo Svmmvm Bonvm: <http://svmmvmbonvm.org/>

Illuminates of Kemet: <http://ordoilluminatorum.net/>

The Order of Maat, Inc.: <http://maat-order.org/>

Latino Portal R+C: <http://svmmvmbonvm.org/latinoportal.htm>

Discursos do Iluminados de Khem: [http://svmmvmbonvm.org/aum\\_muh.html](http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html)

Biblioteca Digital OS+B: <http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/>

United Communities of Spirit (UCS): <http://www.origin.org/ucs.cfm>

---

## **NOTA DO EDITOR:**

(\*) O Ver. Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 65 anos de idade em 2006CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 10 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Seus estudos Rosacruz foram feitos através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, ao longo de três décadas. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em:

<http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/> . Seu website oficial é o Prophet Jehosu:

<http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>

**Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: [http://svmmvmbonvm.org/aum\\_muh.html](http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html)**